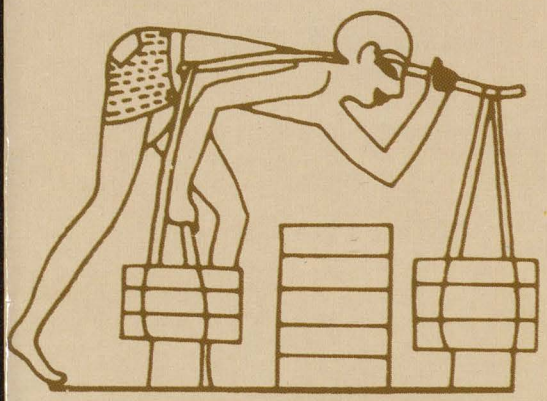
A Liahona
27/9 setembro 1974



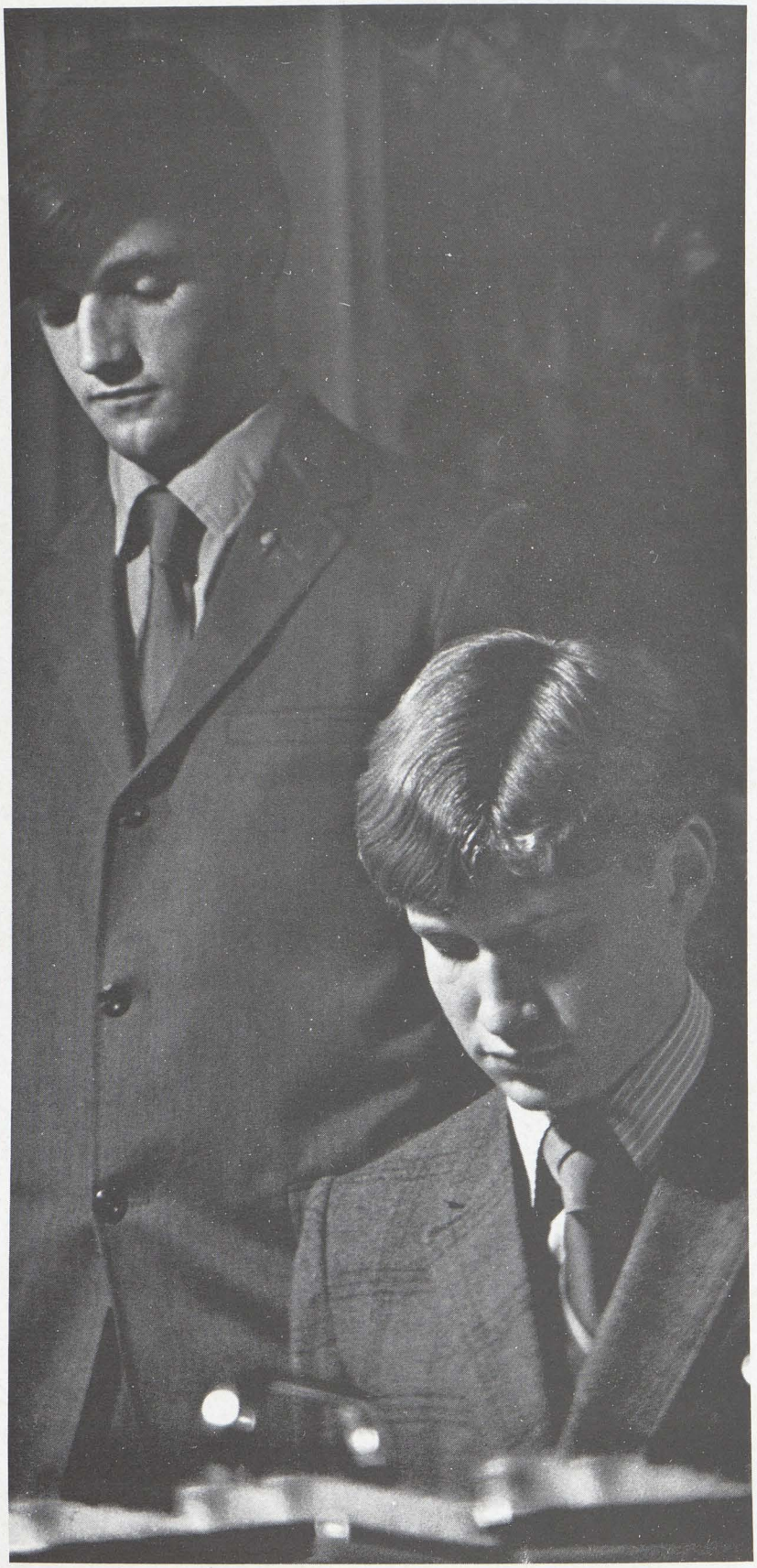








ARTIGO ESPECIAL
O VELHO TESTAMENTO
DE ÊXODO ATÉ
MALAQUIAS



Mensagem de Inspiração

O Sacramento

Antes de participarmos do sacramento, nosso coração deve estar puro e nossas mãos limpas; temos que estar despidos de toda inimizade para com nossos companheiros; devemos estar em paz com nossos semelhantes e ter em nosso coração o desejo de fazer a vontade do Senhor e guardar todos os seus mandamentos. Se assim fizermos, participar do sacramento será uma bênção e renovará nossa força espiritual.

Presidente George Albert Smith
Oitavo presidente da Igreja
Nascido a 4 de abril de 1870 — Falecido a 4 de abril de 1951.

GM
M205.57
L694P
v.27
1974
Sept.

A Liahona 27/9 setembro 1974

Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

NESTE NÚMERO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITE DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans
John E. Carr
Doyle L. Green
Dean L. Larsen
Daniel H. Ludlow
Verl F. Scott

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Editor Responsável
José B. Puerta, Editor da Parte Nacional

SUPERVISOR DE LAYOUT
Luiz Rubião Silva

REGISTRO
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P.209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 20,00; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

CAPA:
O VELHO TESTAMENTO:
Exôdo a Malaquias

2	**Mensagem de Inspiração**	Presidente George Albert Smith
4	**"Em Todas as Coisas Renderás Graças ao Senhor Teu Deus"**	Presidente Marion G. Romney
7	**Um Panorama Histórico de Moisés a Malaquias**	Edward J. Brandt
10	**Livro por Livro do Êxodo a Malaquias**	
12	**Gênese da Palavra Escrita**	Hugh Nibley
15	**Pergunta e Resposta**	Richard Lloyd Anderson
16	**A Missão de Moisés "Livrá-los da Escravidão"**	Sidney B. Sperry
19	**O Velho Testamento**	
20	**Élder Orson F. Whitney**	
23	**Nossos Amigos Noruegueses**	
24	**Um Garoto e um Pássaro**	Grace M. Pratt
28	**De Um Amigo Para Outro**	Presidente Spencer W. Kimball
31	**Perguntas e Respostas**	
34	**Planos Para Uma Vida Plena e Abundante**	Presidente Spencer W. Kimball
39	**"Sede Vós que comportais os vasos do Senhor"**	Presidente Marion G. Romney
42	**Os Eleitos do Senhor**	Presidente N. Eldon Tanner
47	**Relatório Estatístico de 1973 Mostra Progresso da Igreja**	
48	**A Sacerdócio Dirigirá a Juventude da Igreja**	
51	**João Pessoa — Um Ramo de Jovens**	Arland de Souza Lopes

A LIAHONA — Edição brasileira do "International Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, Rua Peribebuí, n.º 331, Telefone 276-4893, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Mensagem da Primeira Presidência

"Em Todas As Coisas Renderás Graças Ao Senhor Teu Deus"

Presidente
Marion G. Romney

A gratidão tem sido definida como um "sentimento de agradecido apreço por favores recebidos". Ela é a marca identificadora das almas nobres.

"Cícero chama a gratidão de a mãe das virtudes, o supremo dos deveres, e emprega os termos grato e bom como sinônimos, inseparavelmente ligados no mesmo caráter. — Bate" **(The New Dictionary of Thoughts,** ed. 1961, p. 246)

As grandes almas são profundamente gratas por simples favores. Notem como a alma do Profeta Joseph reagiu diante de algumas cartas recebidas, enquanto estava na cadeia de Liberty.

"Ontem à noite, recebemos algumas cartas — uma de Emma, outra de Don (Carlos) Smith, e outra do Bispo Edward Partridge — todas elas transmitindo um grande espírito consolador. Ficamos muito satisfeitos com o que diziam. Havíamos estado longo tempo sem notícias e quando lemos aquelas cartas, elas foram para nossas almas tão refrescantes como o ar puro. Contudo, nossa alegria foi mesclada de pesar, por causa dos sofrimentos dos pobres e tão maltratados santos. E não será preciso dizer-lhes que o nosso coração transbordou de simpatia e nossos olhos foram uma fonte de lágrimas; quem não esteve encerrado entre as paredes de uma masmorra sem motivo ou provocação, mal pode ter idéia de quão doce é a voz de um amigo; um sinal de amizade, venha de onde vier, desperta e ativa todo e qualquer sentimento de solidariedade; recorda num instante tudo o que passou; apossa-se do presente com a velocidade de um raio; lança-se ao futuro com a impetuosidade de um tigre; transporta a mente de lá para cá, de uma coisa para outra, até que, finalmente, toda inimizade, malícia e ódio, e passadas divergências, mal-entendidos e erros são extintos pela vitoriosa esperança." **(Documentary History of the Church,** vol. 3, p. 293)

Deveríamos ser gratos e exprimir apreciação por todos os favores recebidos — e sem dúvida são muitos os que recebemos. Os principais recipientes de nossa gratidão, todavia, devem ser e são, Deus, nosso Pai Celestial, e seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Redentor.

"Sabei que o Senhor é Deus..." cantava o salmista. "Entrai pelas portas dele com louvor, e em seus átrios com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome." (Salmos 100:3-4)

"E agora, meus queridos irmãos", dizia Amuleque aos zoramitas, "desejo... que vos humilheis... adorando a Deus... (e) rendendo diariamente graças... pelas inúmeras bênçãos e misericórdia que derrama sobre vós." (Alma 34:37-38)

"... oh, quanto mais não deveis agradecer a vosso Rei Celestial!" dizia o Rei Benjamim aos irmãos.

"... (vós deveríeis render) todos os vossos agradecimentos e louvores, com todo o poder de vossas almas, àquele Deus que vos criou, guardou e conservou, fez com que vos regozijásseis e vos concedeu viver em paz uns com os outros..." (Mosiah 2:19-20)

Temos uma infinita dívida de gratidão para com o Senhor Jesus, pois ele nos redimiu, pagando um elevado preço. É-nos impossível, pobres mortais que somos, compreender e apreciar plenamente o sofrimento por ele suportado na cruz, para obter a vitória sobre a morte para nós. E muito menos ainda podemos entender seu sofrimento no Getsêmani em favor do perdão de nossos pecados, o qual, em suas próprias palavras, "me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros; sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar..." (D&C 19:18) E muito menos, repito, podemos entender esse sofrimento que suportou para satisfazer os reclamos da justiça e proporcionar os meios pelos quais nós, através da fé nele, e do arrependimento, podemos ser perdoados de nossos pecados.

Nenhum de nós seria capaz de suportar tal sofrimento. Nenhum homem mortal, nem número algum de homens juntos, conseguiria agüentá-lo.

"Não houve quem pudesse
Do pecado resgatar,
Além do irmão querido,
Que ao mundo quis baixar."
(Num Prado Verdejante,
HINOS, N.° 142)

Toda alma que entende o que o Salvador fez por nós, certamente o ama e deseja demonstrar, realisticamente, apreço e gratidão.

Em Doutrina & Convênios, seção 59, encontramos uma revelação na qual o Senhor nos explica especificamente como podemos fazê-lo.

Tal revelação foi recebida pelo Profeta Joseph Smith em Independence, no Missouri, a 7 de agosto de 1831. Os santos aí estavam começando a se reunir em Sião. A terra havia sido consagrada, e dedicado o terreno do templo.

O Senhor inicia a revelação, dizendo:

"...bem-aventurados... são os que vieram a esta terra com os olhos fitos na minha glória...

"Sim, bem-aventurados aqueles cujos pés estão sobre a terra de Sião, e que obedeceram ao meu Evangelho; pois receberão como recompensa as coisas boas da terra, a qual produzirá com a sua força.

"E eles serão também coroados com bênçãos do alto, sim, com mandamentos, não poucos, e com revelações no seu próprio tempo — os que são fiéis e diligentes diante de mim.

"Portanto, dou-lhes um mandamento, dizendo assim: Ama-

"Em Todas as Coisas Renderás Graças ao Teu Deus"

rás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo o servirás.

"Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás, nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante." (D&C 59:1, 3-6)

E o Senhor acrescenta, à guisa de mandamento: "Em todas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus." (D&C 59:7)

Depois, seguem dois mandamentos. Guardando-os, os santos podem demonstrar sua gratidão de maneira aceitável ao Senhor Deus, como também nós, agora, podemos e devemos.

Estes mandamentos são:

Primeiro — "Em retidão oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus, sim, o de um coração quebrantado e espírito contrito."

E, segundo — "... para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

"Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;

"Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

"E neste dia, não farás nenhuma outra coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo.

"Na verdade, isso é jejum e oração, ou, em outras palavras, regozijo e oração.

"E, se fizerdes estas coisas com ações de graça, com corações e rostos alegres, com não muita hilariedade, pois isto é pecado, mas com um coração alegre e rosto contente —

"Na verdade eu te digo que, se assim fizerdes, a plenitude da terra é vossa...

"E agrada a Deus ter dado ao homem todas estas coisas...

"E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos.

"... portanto... aprendei que aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:8-16, 20-23)

Se tivermos ouvidos para ouvir e amarmos o Senhor, devemos atentar para estes mandamentos e dar graças ao Senhor, nosso Deus, cumprindo-os da forma prescrita. Ele disse:

"Se tu me amas, me servirás e guardarás todos os meus mandamentos." (D&C 42-29)



Um Panorama Histórico de MOISÉS a MALAQUIAS

Edward J. Brandt

Dep. de Seminários e

Institutos de Religião

O que é o Velho Testamento e o que contém? Que valor pode ter hoje em dia um registro de coisas acontecidas há tanto tempo? Qual o mérito de suas páginas para o santo dos últimos dias? A muitos, a grossura do livro é um obstáculo quase intransponível. Os estranhos nomes, leis e costumes parecem apoiar a noção de sua apregoada dificuldade. Para outros, a multiplicidade de seus livros é um problema insolúvel.

Colocado na devida perspectiva, entretanto, o Velho Testamento é uma valiosa obra escriturística. Dá-nos um panorama da história do povo eleito de Deus, desde a Criação até um período imediatamente anterior à vinda de Cristo no meridiano dos tempos. Suas páginas não contêm uma crônica histórica detalhada; antes, testificam da divina direção e cuidado com o destino da humanidade e de eventos significativos na história da casa de Israel. O propósito desse registro é preservar as narrativas, testemunhos e profecias que ensinam verdades e princípios do Evangelho e seus convênios.

O Velho Testamento trata de cinco das principais dispensações do Evangelho, isto é, períodos de revelação e convênio. As dispensações de Adão, Enoque, Noé e Abraão são tratadas de maneira resumida, apresentando apenas acontecimentos escolhidos. Estão todas elas registradas no livro de Gênesis, do qual mais de oitenta por cento são dedicados à dispensação de Abraão e ao estabelecimento do povo do convênio de Israel.

Mais de noventa por cento do restante do Velho Testamento fornecem um relato bastante extenso da quinta era evangélica, a dispensação de Moisés. Esta se inicia com os filhos de Israel em cativeiro no Egito, e termina com o povo de Judá, na Terra Prometida, como estado vassalo dos persas. Sob o aspecto histórico, esta porção dos anais pode ser dividida em nove períodos principais, cada qual contendo uma parte da história do Velho Testamento.

Primeiro vem a era de Moisés. Principiando com um breve relato dos anos iniciais de vida de Moisés, os livros de Êxodo até Deuteronômio registram as provações e bênçãos, a obediência e desobediência dos filhos de Israel, desde sua estada no Egito até os eventuais preparativos para entrarem na Terra Prometida. Moisés, Aarão, Míriã, Jetro e Josué emergem como principais personagens durante este período de cento e vinte anos.

A maior parte da narrativa cobre com detalhes um período inferior a quatro anos desse ínterim, enumerando contudo extensamente os convênios, mandamentos e ordenanças revelados. O paciente cuidado do Senhor com seus filhos é muito bem ilustrado pelos relatos escriturísticos desse tempo.

Segue-se depois o período de conquista da terra de Canaã, resumido no livro de Josué. Este breve período de aproximadamente duas décadas, fala da transposição miraculosa

Um Panorama Histórico de Moisés a Malaquias.

do Jordão pelo povo de Israel e conseqüentes campanhas, a fim de assegurar territórios para as tribos israelitas. O ocaso desta era vê Israel em estado de apostasia decorrente de sua transigência e cumprimento apenas parcial dos mandamentos do Senhor.

Terceiro: A era dos Juízes é relatada abreviadamente no livro do mesmo nome. Durante este período de muitas décadas, a rebeldia dos israelitas servirá para privá-los da assistência contínua por parte do Senhor ao se radicarem na terra da promissão como povo independente de todos os demais. (Juízes 2:20-23) Sem profeta ou rei, "cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos." (Juízes 17:6; 21:25)

Durante este tempo, e conforme as circunstâncias e necessidades do povo exigiam, o Senhor chamava juízes para dirigir os negócios das tribos. Outros levantavam-se para assumir o direito de julgar entre o povo em busca de poder e em proveito próprio. Alguns eram líderes dentro de sua tribo; outros lideravam regiões abrangendo diversas tribos.

Dos quinze Juízes mencionados, apenas de oito temos um relato de sua judicatura, ainda que parcial. Débora e Gideão são exemplos de pessoas probas chamadas para assistir seu povo. Abimeleque é um caso de iniqüidade e fome de poder. A história de Sansão é de dedicação ao Senhor, mas também do seu fracasso em cumprir retamente suas oportunidades. Nesta época do Velho Testamento, encontra-se igualmente a história de Rute, a devotada conversa moabita. Ela foi avó paterna de Davi e ancestral direta de Jesus Cristo.

A era dos Juízes termina nos primeiros capítulos de I Samuel, com os relatos de Eli, o profeta e juiz, e com o estabelecimento de Samuel como sacerdote, juiz e profeta de toda a Israel. O povo não se mostrava disposto a aceitar o reino de Deus, conforme os padrões divinos. Rejeitando esse profeta tão necessário, exigiram um rei segundo o costume das nações da terra.

O restante do livro de I Samuel narra o quarto período da dispensação de Moisés, o reinado de Saul. Os quarenta anos de regência do primeiro monarca de Israel é a história da ascensão de um servo humilde e do declínio de um homem orgulhoso e ciumento, desleal para com sua mordomia e, finalmente, abandonado pelo Senhor. Esta época testemunha também a unção de outro futuro rei, Davi. Suas experiências como defensor da fé na vitória sobre Golias e como verdadeiro "irmão" para Jônatas, contam-se entre as histórias clássicas das Escrituras.

O livro II Samuel fala do período seguinte — o reinado de Davi. Durante sete anos, Davi governou como chefe entre o povo de Judá; depois, tendo conquistado o apoio de toda Israel, empunhou o cetro como segundo monarca do povo do Senhor. Davi unificou a nação e fez de Jerusalém a grande capital da nação israelita. No ápice de sua grandeza, sucumbiu às tentações e paixão, e, finalmente, fez-se culpado de assassínio no caso com Batseba. Conforme profetizara Natã, seguiu-se tragédia em sua família. Com a esperança de uma eventual redenção, findou o quase glorioso, porém pessoalmente trágico reinado de Davi.

A Idade de Ouro de Israel, sob o governo de Salomão, filho de Davi, é o capítulo seguinte na história do Velho Testamento. A primeira metade do livro I Reis registra alguns dos sucessos e fracassos de Salomão, que construiu e dedicou o primeiro templo erigido por Israel ao Senhor. Ricos palácios, edifícios governamentais e fortificações militares foram igualmente construídos, à medida que Israel se elevava como um poder entre as nações.

Por suas condições de centro comercial e poder econômico, embora enriquecendo a nação, submeteu o povo decididamente a influências estrangeiras. Concessões e tratados políticos por meio de casamentos com outras casas reais lançaram as sementes da queda de Salomão, afastando-o do Senhor, ocasionando a partilha e derrocada do país.

Após a morte de Salomão, inicia-se o período do reino dividido. A parte final de I Reis e todo o livro de II Reis registram a decadência gradual de uma nação dividida. A luta pelo poder que se seguiu à morte de Salomão, resultou na formação do chamado reino de Judá, uma monarquia que englobava a tribo de Judá junto com os simeonitas assimilados daquela região, e mais metade da tribo



de Benjamim. As restantes dez tribos do norte, com a metade restante da tribo de Benjamim, fundaram o reino chamado de Israel, ou algumas vezes Efraim, segundo a tribo que dominava na liderança entre as demais.

O registro escriturístico dessa época não é fácil de seguir, pois relata alternadamente os negócios de um reino e depois do outro. A história apresenta também lacunas, visto que esses escritos falam somente de eventos significativos da vida de uns poucos reis. A crônica entrelaçada do reino norte de Israel abrange dois séculos, mencionando uns vinte monarcas que reinaram por períodos variáveis de uns poucos meses a quarenta anos. Jeroboão, Acabe, Jeú e Oséias estão entre os mais conhecidos.

Os profetas levantados pelo Senhor para esta nação incluíram Elias, Eliseu, Amós e Oséias. Do nascimento à sua queda, este povo mostrou-se idólatra e imoral, constantemente em guerra com a nação irmã, Judá, ou os outros países vizinhos. Em 722 A.C., chegou ao fim a conquista final da rebelde Israel pelas mãos dos assírios, que levaram cativos para sua terra natal quase toda a população das tribos do norte. Sua fuga posterior e migração para regiões setentrionais desconhecidas, resultou na sua identificação como as "tribos perdidas" de Israel.



Em contrapartida, o reino de Judá perdurou por aproximadamente três séculos e meio, sob o governo de vinte e um monarcas reinantes. Roboão, filho de Salomão, foi o primeiro ocupante do trono de Judá. Asa, Josafá, Uzias, Ezequias, Josias e Zedequias estão entre os mais conhecidos governantes seguintes. Os profetas Joel, Isaías, Miquéias e Jeremias, entre outros, foram representantes consagrados do Senhor em Judá.

Os males irmãos da idolatria e imoralidade provocaram também o eventual declínio do reino do sul, embora alguns dos reis fossem líderes justos e fortes. Eles conseguiram impedir a ruína do povo e executar algumas reformas. Em 587 A.C., durante o reinado do Rei Zedequias, a iniqüidade do povo de Judá finalmente causou a destruição de Jerusalém, sendo eles levados cativos para a Babilônia.

Nota: Os livros de I e II Crônicas são primordialmente um relato paralelo, mas também suplementar da história contida em II Samuel e I e II Reis.

O transporte do povo de Judá para a Babilônia, ao norte, inicia o oitavo período da dispensação mosaica ou o exílio de Judá. O relato escriturístico dessa época é extremamente incompleto. Somente pelos registros dos profetas Ezequiel e Daniel, e mais tarde da Rainha Ester, é que chegamos a conhecer alguma coisa a respeito de sua servidão.

Eventualmente a vassalagem de Judá passou da Babilônia para a Pérsia. O decreto de Ciro permitindo o retorno de Judá para a terra prometida, introduz o capítulo final da história do Velho Testamento. Os livros de Esdras, o registrador, e de Neemias, governador nomeado de seu povo, relatam as lutas da sua restauração.

Auxiliados pelos profetas Ageu e Zacarias, o povo primeiro reconstruiu o templo e depois prosseguiu na reconstrução de Jerusalém e resgate da terra. Este último século registrado nas Escrituras do povo de Judá conclui com as admoestações do último profeta, Malaquias, que repetiu a mensagem dos profetas precedentes, transmitida aos seus antepassados. A apostasia, porém, oprimiria o povo de Judá até a vinda do Messias.

A dispensação de Moisés abrangeu praticamente um milênio, e tomou o seu nome, porque o convênio e lei de Deus revelado a esse povo era a lei de Moisés — o "aio" de prescrições e ordenanças que levariam Israel a Cristo. A rebeldia deles contra o Senhor impediu que colhessem as bênçãos e benefícios da lei. Suas experiências e as mensagens reveladas dos profetas são um testemunho da importância dos princípios certos e justos.

Néfi explica o valor do Velho Testamento, conforme foi instruído em visão: "O livro... é um registro dos judeus e contém os convênios do Senhor, feitos com a casa de Israel. Contém também muitas das profecias dos santos profetas e é um relato semelhante às gravações que estão sobre as placas de latão, apesar de menos em número; não obstante, contém os convênios do Senhor com a casa de Israel, sendo, portanto de **grande valor**..." (I Néfi 13-23. Grifo nosso)

LIVRO POR LIVRO

Do Êxodo a Malaquias



ÊXODO é um relato da vida dos filhos de Israel como escravos no Egito, sua libertação e jornada até o Sinai. Alguns dos acontecimentos ocorridos durante a permanência de ano e meio ali também são relatados. Jeová revela leis, ordenanças e o Sacerdócio; é construído o santuário ou tabernáculo portátil.

LEVÍTICO é um registro dos códigos legais (religioso e civil), ordenanças, ritos e instruções do Sacerdócio para os filhos de Israel. Neste livro é igualmente explicado o estabelecimento do sistema de ofertas e festejos da "lei de Moisés".

NÚMEROS é o único relato das jornadas dos filhos de Israel do Sinai até a terra de Canaã. Descreve os preparativos e organização para viajar, e detalha seu roteiro para a terra da promissão. As revoltas nas fronteiras de Canaã resultam na permanência de quarenta anos no deserto. Os incidentes relativos a esta experiência são mencionados apenas de passagem. O registro conclui com a eventual chegada de Israel às margens do Jordão, pronta para entrar na Terra Prometida.

DEUTERONÔMIO aborda a "segunda lei" e contém os últimos discursos de Moisés. Fala também um pouco da história dos quarenta anos anteriores; recapitula muitas das leis, mandamentos, comemorações e ordenanças; e contém pronunciamentos proféticos a respeito do futuro destino de Israel.

JOSUÉ descreve a conquista da terra de Canaã, embora os israelitas não conseguissem assegurar a posse de todo o território durante esse período. Prossegue depois com a divisão da Terra Prometida entre as diversas tribos e conclui com as instruções e admoestações finais de Josué ao povo.

JUÍZES encerra os poucos eventos históricos registrados desde o tempo da morte de Josué até o nascimento de Samuel, com exceção do livro de Rute que é contemporâneo desse período. Durante essa época, Israel está decididamente às portas da apostasia.

RUTE é o testemunho da conversão de uma mulher moabita, ocorrida durante a época dos juízes.

I SAMUEL começa com o nascimento deste profeta e relata suas obras entre os filhos de Israel. Neste livro, são encontrados também a indicação do primeiro rei de Israel, Saul, alguns eventos de sua vida, incluindo os relacionados com o jovem Davi, e a morte de Saul.

II SAMUEL trata da história do reinado de Davi até a sua morte. A narrativa inclui igualmente alguma coisa sobre os trabalhos dos profetas de Israel (Samuel, Natã e Gade).

O livro de **SALMOS** foi parcialmente escrito por Davi; outros podem ter sido compilados por ele ou outra pessoa qualquer. Muitos dos sal-

mos pertencem ao reinado ou período histórico de Davi.

I REIS relata a morte do Rei Davi e prossegue narrando o reinado de Salomão, seu filho. Durante o governo deste, foi construído e dedicado o templo do Senhor. Com a sua morte, houve um cisma entre as tribos e seus líderes, resultando na divisão do reino em duas nações distintas — Israel e Judá. O registro prossegue com um relato fragmentário e alternado dos monarcas de ambos os reinos. Menciona numerosos profetas, dando, porém, destaque especial a Elias. O livro termina no meio do reinado da família do Rei Acabe sobre o reino de Israel.

PROVÉRBIOS é geralmente atribuído a Salomão, embora outros autores sejam mencionados na própria compilação. É considerada em geral como "literatura de sabedoria", de caráter mais prático e existencial do que revelador.

II REIS continua o sumário dos acontecimentos referentes aos reinos divididos, até a época da queda do reino de Israel, ou tribos do norte, diante dos assírios. Depois, prossegue até a captura de Jerusalém e do reino de Judá pelos babilônios. O relato menciona apenas uns poucos profetas desse período, notadamente Elias e Eliseu.

NOTA: Os livros subseqüentes do Velho Testamento — Joel, Jonas, Amós, Oséias, Isaías, Miquéias, Naum, Sofonias, Habacuque, Obadias, Jeremias, — são registros dos profetas que viveram e labutaram entre os filhos de Israel e Judá de 850 A.C. até 587 A.C. Contêm principalmente profecias e ensinamentos do respectivo profeta. Muitos encerram apenas parte dos seus trabalhos, e alguns incluem histórias e narrativas.

I CRÔNICAS e **II CRÔNICAS** contêm um breve relato histórico do povo de Israel, desde a Criação até o retorno de Judá do cativeiro. Partes dos registros apresentam-se em forma esquemática ou genealógica; o restante é um relato paralelo ou suplementar do contido em II Samuel e I e II Reis.

Nota: Quando Nabucodonosor capturou Jerusalém pela primeira vez (597 A.C.), ele levou cativos o monarca então reinante de Judá, Joaquim, e muitos milhares do povo. (II Reis 24:10-24) Entre os deportados, encontravam-se Ezequiel e, possivelmente, Daniel, que foram ambos destacados líderes durante os anos de cativeiro e exílio na Babilônia.

EZEQUIEL registra os escritos (profecias) de Ezequiel feitos principalmente entre a primeira conquista de Jerusalém pelos babilônios e sua queda em 587 A.C. Relata também algumas das atividades do povo no exílio.

DANIEL é o relato de vários eventos na vida de Daniel e seus companheiros, contendo igualmente algumas de suas profecias.

ESTER é geralmente aceito como um caso ocorrido na Pérsia, durante a última parte do exílio de Judá, ou possivelmente até mesmo depois que muitos dos exilados já haviam retornado a Jerusalém.

ESDRAS descreve o retorno do povo de Judá do exílio, por decreto de Ciro. O templo é reconstruído, e Esdras autorizado a organizar e auxiliar seu povo.

NEEMIAS é a continuação do relato de Esdras. Neemias recebe o encargo de dirigir a reconstrução dos muros da cidade de Jerusalém, e o projeto é terminado. Ele instituiu também uma série de reformas entre o povo.

AGEU e **ZACARIAS** auxiliaram Esdras durante a época da reconstrução do templo. Seus escritos são uma combinação de história, ensinamentos e profecias.

MALAQUIAS contém alguns dos escritos deste profeta que sucedeu a Neemias. É o último profeta que lutou contra a iminente apostasia e profetizou entre o povo de Judá.

מלאכי

Gênese da Palavra Escrita

Hugh Nibley

Parte 2.ª

A técnica de escrever permite a construção de impérios, pois somente o documento escrito poderia superar as limitações do espaço e transmitir a palavra e autoridade do governante para além do alcance da vista. O tempo apaga as coisas da memória, mas a escrita preservou ilimitadamente as palavras de ordem e juízo imperial.[42] O rei descreve a si mesmo como mediador e escriba do deus nos céus na administração do seu império.[43]

No Egito, o faraó era autorizado a governar somente quando o "mestre da casa dos livros divinos" havia inscrito seus nomes reais nos "verdadeiros registros depositados nos arquivos celestes".[44] Estes arquivos eram conhecidos no Egito como a Casa da Vida, que abrigava os escritos dos quais dependia a vida de todas as coisas.[45]

Sempre que é mencionado o livro celeste, o "escriba celestial" se apresenta como rei, sacerdote e mediador nas primitivas tradições judaicas e cristãs, bem como nas mais antigas do que essas. O faraó é acima de tudo "aquele que sabe, estando de posse do livro divino".[47] À semelhança do deus egípcio Thot, e do deus babilônio Nabu, o profeta e escriba anota todas as coisas nas 'tabuletas inalteráveis' do destino que determina tudo o que acontece na terra.[48] Tudo era posto por escrito, a fim de coordenar os fatos terrenos com os acontecimentos celestes.

Os livros eram consultados em toda e qualquer ocasião: "Copia teus pais que se foram antes de ti... Eis que suas palavras estão registradas por escrito. Abre, lê e copia."[49] Interessante notar que os escritos mais importantes eram os registros genealógicos, e... a Casa da Vida era nada mais nada menos que arquivos genealógicos. Gardiner conclui que a própria grande pirâmide foi construída para abrigar os registros genealógicos reais.[50]

A Casa da Vida, onde os livros eram copiados e estudados, apresentava desde os tempos primitivos grande semelhança com uma universidade,[51] poi era ali que se resolviam todas as questões eruditas.[52] A Casa da Vida sempre fazia parte do templo*, e seus livros contêm os primeiros ensaios poéticos... O encargo das musas no templo era cantar o cântico da criação, juntamente com os astros da alvorada.[53] Sendo evidente que o hino era cantado com música, alguns estudiosos entendem que a primeira escrita foi derivada de notas musicais.[54] O hino era cantado num círculo sagrado ou em coro, de modo que a poesia, a música e a dança partiram do templo para o mundo.

O hino da criação fazia parte de um grande espetáculo dramático apresentado anualmente no templo. Retratava a queda e redenção do homem através de competições atléticas rituais. O vencedor da competição era o próprio rei-sacerdote; nesta ocasião, realizava-se sua coroação e casamento, tornando assim o espetáculo a fonte e centro do **governo.**

Visto que todo o povo devia estar presente nessa ocasião, o resultado era um forte intercâmbio de mercadorias de regiões distantes. Era necessário converter diversas formas de valor em ofertas aceitáveis para o templo, levando a ativos negócios **bancários** e **cambiais.**

Como o templo começou como observatório, e todas as coisas estavam relacionadas com o calendário e os astros, as **ciências matemáticas** floresceram, e a **astronomia** era muito respeitada. A **história** era outra ciência destacada, pois os ritos se destinavam tanto aos vivos como aos mortos, e a produção de monumentos para grandes indivíduos falecidos

---

*** Os templos mencionados neste artigo não são templos do Senhor, mas santuários pagãos. O Dr. Nibley procura simplesmente demonstrar que todas as tradições dos povos antigos indicam que a escrita foi um dom dos céus. Por exemplo, embora os egípcios cultuassem falsos deuses, suas tradições referentes à escrita se baseiam na verdade, pois Adão e outros escreviam pelo espírito de inspiração. (Ver Moisés 6:5-8).**

incentivou as artes de fazer retratos, da escultura e pintura. A planta e medidas do templo eram de suma importância, por ser o **edifício um modelo** em escala do universo. Sua **arquitetura** era a principal preocupação. E como todas as terras eram medidas e distribuídas a partir do ponto central do templo, a geometria tornava-se essencial: "No Princípio, o Deus UM prometeu a Horus que ele herdaria a terra do Egito, o que foi escrito nos Livros por ordem do Senhor de Tudo... na Divisão das Terras foi decretado por escrito." [55]

Os escritos produzidos e copiados na Casa da Vida eram também ali discutidos, dando, assim, origem à **filosofia,** mas se preocupavam largamente com **cosmologia** e **ciência natural.** Em suma, não existe um aspecto de nossa civilização que não tenha sua origem no templo, graças ao poder da palavra escrita.

Entretanto, a verdadeira origem da escrita permanecerá, conforme salienta Siegfried Schott, repleta de especulações ainda por muito tempo e possivelmente para sempre.[56] Não obstante, o fato de tudo não passar de meras suposições por parte dos estudiosos não nos deve desanimar, pois é somente com suposições e discussões que qualquer ciência pode progredir.

E é aqui que nós entramos — sem escusas, visto que tudo é bastante incerto e há muito o que dizer que não foi dito. Desde que a falta de evidência é que deixa o estudioso num ponto morto, sem ter para onde voltar-se, seria razoável que tentassem considerar toda e qualquer evidência e não apenas a que pudesse ser incluída na categoria de ciência natural. Com todos os demais caminhos bloqueados, seria boa idéia explorar certas rotas negligenciadas e propor várias questões não ventiladas. Eis algumas delas:

1. Como explicar as enormes lacunas no registro evolucionário? Onde estão os exemplos que mostram a transição da escrita pictográfica para o alfabeto?

2. Que dizer da súbita aparição da escrita hieroglífica, e depois, do alfabeto semítico, ambos perfeitamente desenvolvidos? Desde que se trata admitidamente de invenções humanas, obra de gênio, por que então admitir um longo período de desenvolvimento gradual, acidental e inconsciente da escrita, particularmente quando não há evidência de tal evolução?

3. A mais antiga escrita aparece concomitantemente com as mais antigas lendas sobre ela. Não seria normal que o estudioso, inquisitivo por natureza, pelo menos sugerisse ouvir tais lendas? Nenhum estudioso nega que a lenda grega que atribui a origem do alfabeto aos fenícios se provou verdadeira. Então, por que não investigar seriamente outras lendas, pelo menos até que surja coisa melhor?

4. Por que será que os antigos são unânimes em atribuir as origens da escrita, incluindo o alfabeto, a uma fonte celeste?

5. Por que os mais antigos documentos escritos são encontrados invariavelmente em templos? Por que tratam sempre de assuntos religiosos?

6. Por que o ler e escrever são sempre associados com a interpretação da vontade dos oeús?

7. Sethe afirma: "Na própria natureza da escrita, existe algo de extraordinário e misterioso que em todos os tempos exerceu poderosa atração sobre a mente inquisitiva." Por que, então, ele insiste que a verdadeira escrita primitiva, o produto de um processo inconsciente, irracional, "automático", "pode conter somente assuntos muito triviais"? Poderia algo tão "maravilhoso e misterioso" ter sido inventado de maneira trivial para propósitos triviais?

8. A crença no poder sobrenatural do símbolo escrito é tão velha como a marcação de flechas. Como é possível compreender-se a natureza da escrita mais primitiva, sem considerar os poderes mágicos ou miraculosos que exerceu sobre o homem e o animal? [57]

9. A primeira escrita aparece plenamente desenvolvida com a fundação da primeira dinastia do Egito, e numa forma tão consistente, que não teria evoluído, segundo Schott. Qual a significação da escrita como "o segredo do Rei", o instrumento indispensável para governar e ter autoridade?

10. Por que o saber escrever é sempre um mistério, um segredo de ofício, um monopólio real e sacerdotal? "As coisas realmente maravilhosas que a escrita faz, os assombrosos feitos de estimular o pensamento, preservar o pensamento e transmitir o pensamento... não são de nenhum interesse para o povo prático. Registros mercantis, cartas particulares, trabalhos escolares etc.,

Gênese da Palavra Escrita — Parte 2.ª

são periodicamente destruídos por escreventes e mercadores, para quem preservação eterna e transferência ilimitada nada significam." [58] Por que então creditar-se a invenção da escrita aos escreventes e mercadores?

Estas dez questões devem justificar suficientemente nossas próprias especulações. Os que afirmam que os egípcios não têm um verdadeiro alfabeto por incluírem figuras em sua escrita, parecem ignorar que os egípcios eram capazes de dispensar, e às vezes de fato dispensavam, os pictogramas, quando queriam. Para um egípcio conhecedor da língua, os sinais alfabéticos bastavam, exatamente como os mesmos sinais consonantais sem vogais são plenamente adequados para a leitura dos idiomas semíticos. Admitindo que alguns dos outros sinais são necessários, por que são conservadas a incômoda escrita pictográfica e a escrita silábica, para atravancar um alfabeto econômico e eficiente?

Gostaria de sugerir que aqueles que empregaram os hieróglifos (inscrições sagradas") não tinham em mente apenas o seu povo, mas outros também. Tomemos por exemplo os numerosos primitivos monumentos fúnebres, endereçados deliberadamente a remotas gerações ainda por nascer. Qualquer escriba egípcio instruído poderia ler o texto sem ideogramas ou figuras. Mas nós, hoje em dia, jamais poderíamos entender o egípcio sem aqueles pictogramas.

Se a escrita egípcia, em virtude de sua natureza composta, é absolutamente única — talvez sua intenção também fosse única — comunicar-se mais extensamente que outras línguas. Há muitas evidências em apoio desta teoria, porém seria impraticável enumerá-las aqui. Quem sabe os egípcios nos tenham fornecido deliberadamente material mais que suficiente para assegurar que a mensagem fosse entendida.

Quanto ao alfabeto semítico e o derivado do egípcio e empregado em todo mundo ocidental, o mais maravilhoso é que parece ter sido criado com o único propósito de registrar as Escrituras — nossas Escrituras. Sethe aventa que Moisés bem pode ter sido o inventor do alfabeto. Em apoio de sua idéia, ele cita um escritor judeu, Eupolemos, e assim parece-nos justo salientar que a dominante autoridade da tradição judaica favorece não Moisés, porém Abraão como inventor do alfabeto, embora alguns achem que ele o herdou de Enoque.

Em anos recentes, diversos novos alfabetos foram descobertos no Oriente Próximo, datando de 2.000 — 1.500 A.C., e todos eles são "claramente inventos de indivíduos" [59] Bem, e por que não? Uma vez sabendo o que pode ser feito, a gente é livre para inventar seu próprio alfabeto. Há exemplos modernos de invenção de alfabetos funcionais. Parece, porém, que o alfabeto cananeu é o mais antigo de todos, e como tal é um "testemunho da origem antiga da Tora" [60] Alguns acham que pode ser tão antigo, ou mais, do que o próprio alfabeto hieroglífico.[61]

Pela mais cautelosa estimativa da situação, podemos afirmar seguramente que as Escrituras não devem ser encaradas com leviandade. Quando estudiosos, que se orgulham da isenção de qualquer comprometimento religioso, se acham considerando seriamente a gênese da palavra escrita não apenas nos escritos sagrados, mas especificamente em nossas próprias Escrituras, é conveniente que prestemos atenção. Quem ler as obras-padrão de hoje, tem diante de si as palavras de Deus dirigidas ao homem desde o princípio. As Escrituras são o mais direto acesso e a melhor pista até agora descobertos para a gênese da palavra escrita.

---

42. A. Moret, Histoire de l'Orient (Pans: Presses Universitaries, 1944) I, 96 ss.
43. Pyramid Texts, n.º 309-490.
44. A. Moret, Royauté Pharaonique (Paris, 1902), p. 102
45. W. Barta, em Zeitschrift der Aegyptischen Sprache, 97 (1971), p. 7
46. H. Zimmern, Keilinschriften und das Alte Testament (Berlim, 1903), p. 405.
47. Pyramid Textes, n.º 167d.
48. B. Meissener, Babylonien und Assyrien (Heidelberg, 1927), II, 125.
49. A. Gardiner, em Journal of Egyptian Archaeology, 1 (1914), p. 25.
50. A. Gardiner, em JEA, 11:4
51. S. Schott, em "Nachwort" para "Vom zum Buchstabem" de Sethe (1964), p. 71.
52. A. Gardiner, em JEA, 24:158, of. 174 f.
53. W. Otto, Die Musen (Darmstadt Wissenschaftliche Buschgesellschaft, 1961).
54. So F.M. Heichetheim, em Epigraphica, An. XII, 1-4 (1950) pp. 111-15.
55. S. Schott, Sieg öber Seth, p. 16.
56. S. Schott, em Untersuchungen zur Geschichte und Altertumskunde, vol. XII. (Hildesheim. G. Olms, 1964), p. 83.
57. Discutido detalhadamente por nós em "The Arrow, the Hunter and the State", no Western Political Quarterly 2, (1943), pp. 329-39, e na Improvement Era, 56 (1953) pp. 90-91, 123-7, 150-2, 191-5, 150, 266t.
58. Citação da Improvement Era, 58 (Maio de 1955), pp. 307-8.
59. A. Jirku, em Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft 100:520.
60. H. Tur-Sinai, em Jewish Quarterly Review 41:296.
61. Se P. Mordeit, em Jewish Guarterly Review, 2:575.

PERGUNTA

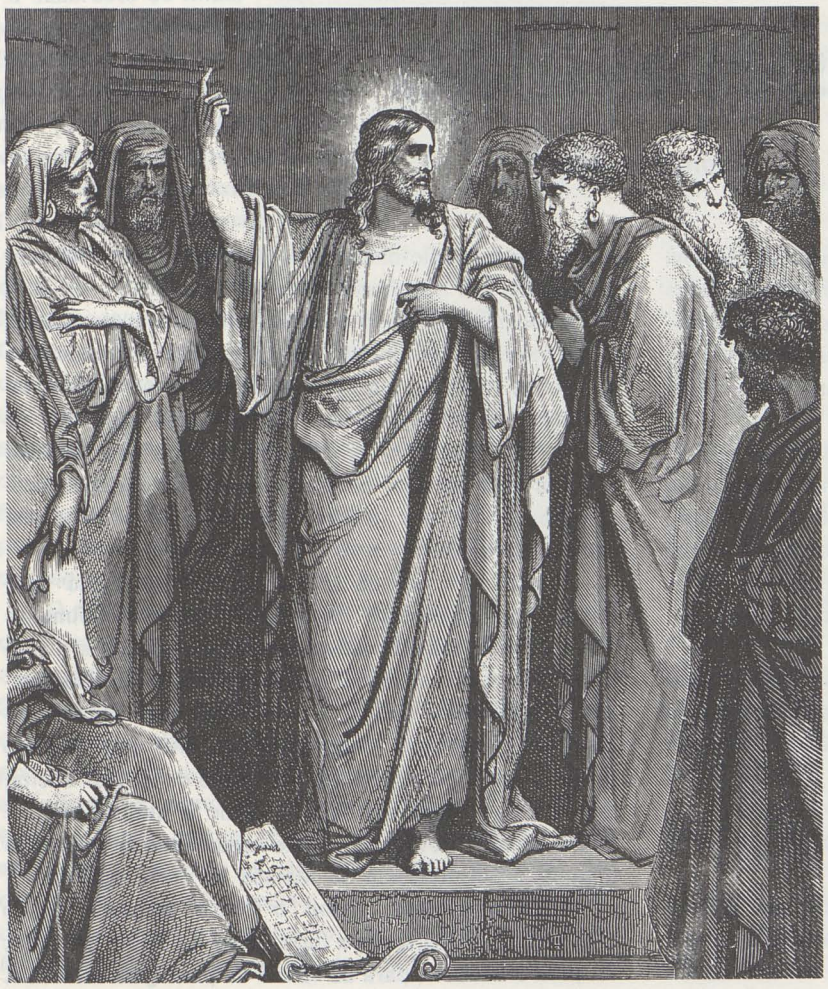
Quais os livros do Velho Testamento mais citado pelo Salvador?

RESPOSTA

Richard Lloyd Anderson:

Jesus demonstrava uma impressionante capacidade tanto de usar o Velho Testamento quanto de afastar-se dele, confome fez no Sermão da Montanha. Mesmo falando como alguém "tendo autoridade, e não como os escribas" (Mat. 7:29), ele insistia em que não tinha vindo para "destruir a lei ou os profetas". (Mat. 5:17)

Jesus começou a estudar o Velho Testamento aos cinco anos, idade em que a criança moderna freqüenta o jardim de infância. Aos doze, já discutiu brilhantemente pontos escriturísticos com doutores judaicos; e quando adulto, impregnava sua mensagem com citações e precedentes do Velho Testamento. Nossos curtos Evangelhos contêm aproximadamente setenta e cinco citações do Velho Testamento, demonstrando seu respeito pela mensagem e autoridade desses livros judaicos. Ele os conhecia muito bem, pois usava grande parte deles.

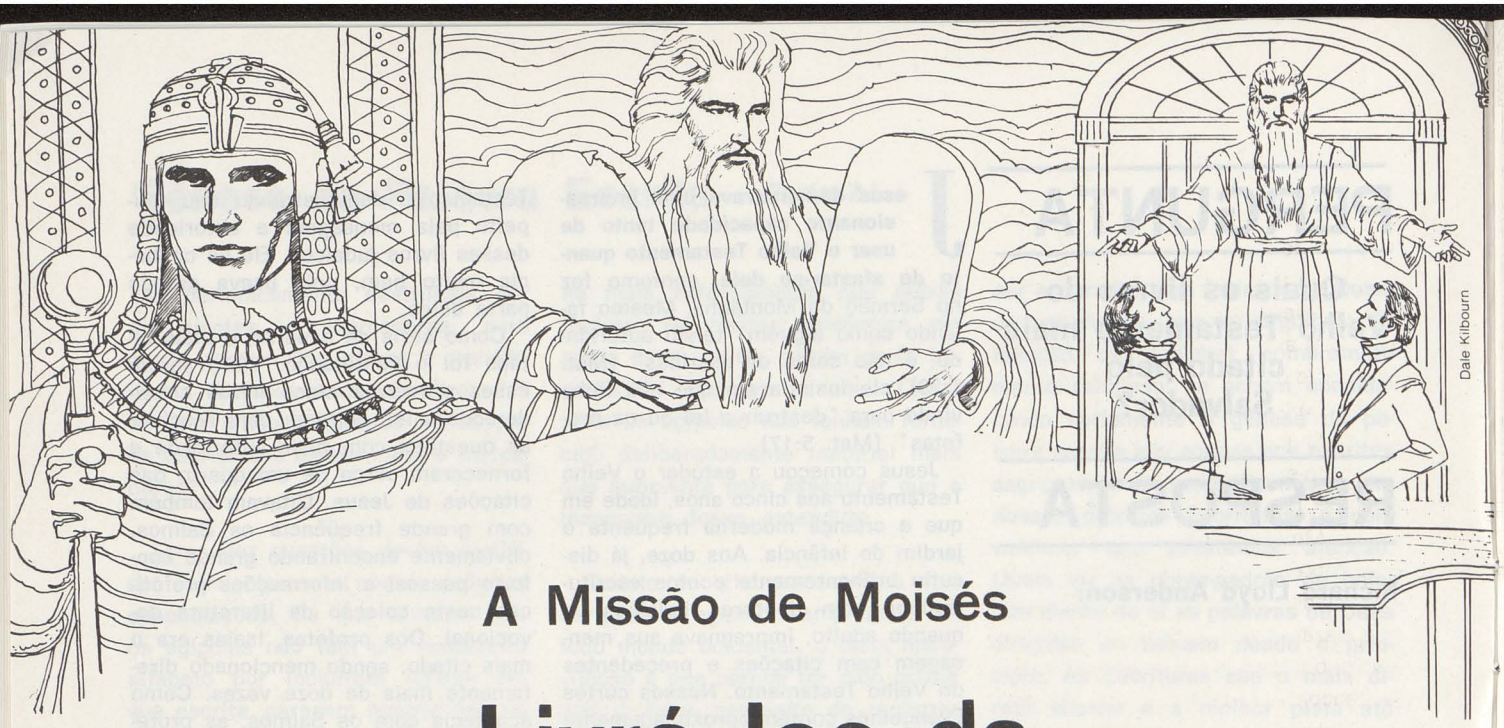


Como seria de esperar, o mais citado foi o Pentateuco. Visto serem esses primeiros cinco livros considerados a lei, serviam para resolver as questões com mais autoridade e forneceram cerca de um quarto das citações de Jesus. Citavam também com grande freqüência os Salmos, obviamente encontrando grande conforto pessoal e informações proféticas nesta coleção de literatura devocional. Dos profetas, Isaías era o mais citado, sendo mencionado diretamente mais de doze vezes. Como acontecia com os Salmos, as profecias messiânicas de Isaías atraíam o Senhor. Durante sua vida terrena, aplicava as palavras de Isaías a si mesmo, declarando-as cumpridas (Lucas 4:21) Na ressurreição, continuou a desvendar-lhes "o que dele se achava em todas as Escrituras" a começar "por Moisés e... todos os profetas". (Lucas 24:27)

A História repete a ênfase dada por Jesus ao Pentateuco, Salmos e Isaías. A descoberta dos chamados "Pergaminhos do Mar Morto" provou a popularidade dessas partes do Velho Testamento, a julgar pelo número de manuscritos desses livros preservados em Qumran. Tal informação é de interesse especial para os santos dos últimos dias, pois eles sabem que o Livro de Mórmon cita Isaías muito mais que qualquer outro profeta, e que nele o Senhor acentuou que "grandes são as palavras de Isaías". (III Néfi 23:1)

Quase um terço das citações de Jesus são originárias de Daniel e outros profetas menores. Ele selecionou predições concernentes ao Messias, à retidão pessoal, apostasia, restauração e julgamentos nos últimos dias. Aqueles que seguem o Salvador, encontrarão igualmente o que ele achou no Velho Testamento: diretivas, inspiração e orientação profética.

Richard Lloyd Anderson, professor de História e Escrituras Antigas na Universidade Brigham Young.



A Missão de Moisés

Livrá-los da Escravidão

Sidney B. Sperry

Moisés se destaca como um dos maiores homens que já pisaram a terra. Era reverenciado pelos antigos hebreus como um de seus mais poderosos profetas e videntes. Os santos dos últimos dias, justificadamente, de igual modo, apreciam, a importância e obra de Moisés.

Moisés e Aarão, seu irmão, provinham de boa família. Joquebede e Anrão, seus pais, eram descendentes de Levi, terceiro filho de Jacó. (Êxodo 6:16,18,20) Assim, pois, Moisés e Aarão eram levitas. Anos mais tarde, os membros desta tribo foram escolhidos especialmente pelo Senhor para oficiarem no Sacerdócio. (Ver Núm. 8:5-26)

A tribo de Davi era conhecida como a tribo sacerdotal, por assumir a liderança na maior parte dos assuntos espirituais entre os hebreus. A carreira de Moisés pode ser dividida em três períodos de quarenta anos cada: (1) o período egípcio; (2) o período no deserto ou de preparação espiritual, e (3) o período como líder e legislador de Israel.

Os acontecimentos do período egípcio são resumidos nos primeiros quinze versículos do segundo capítulo de Êxodo, onde Moisés fala a respeito de seu nascimento, do episódio com a filha de Faraó e conseqüente adoção por ela e a morte do feitor egípcio.

Infelizmente não conta nada sobre suas experiências como membro dos círculos da corte egípcia. Presume-se que tenha recebido a melhor educação e lhe fossem familiares os procedimentos diplomáticos egípcios da época. E, se pudermos confiar nos escritos de Josephus, o historiador judaico, os egípcios não perderam a ocasião de aproveitar a grande capacidade de liderança de Moisés durante essa primeira fase de sua vida.

Moisés era casado antes de fugir do Egito para Midiã? É uma pergunta interessante que provavelmente deve ter resposta afirmativa. Em primeiro lugar, era considerado um dever especial o jovem casar-se; esquivar-se ao casamento equivalia a ser cúmplice do assassínio da raça humana. Segundo, é-nos dito que "falaram Míriã e Aarão contra Moisés por causa da mulher cusita, que tomara; porquanto tinha tomado a mulher cusita" (Núm. 12:1) É provável que este casamento foi contraído durante a permanência de Moisés na corte egípcia.

Quando Moisés matou o feitor egípcio (Êxodo 2:11-12), viu-se obrigado a fugir da ira do Faraó; por isto, foi para o sudeste, para as terras de pastagem de Midiã,

perto da extremidade meridional do atual Golfo de Acaba. (Êxodo 2:15) Foi ali que o futuro legislador de Israel começou a ser preparado espiritualmente para a libertação de seu povo.

Seu amor à justiça e imparcialidade é ilustrado pelo incidente do poço. Estando sentado ali, chegaram as sete filhas do sacerdote de Midiã para darem água ao rebanho. Os pastores tentaram enxotá-las, "Moisés porém levantou-se, e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho do pai." (Êxodo 2:17) Esta defesa dos direitos das moças levou Moisés a tornar-se membro da casa de Jetro, o sacerdote de Midiã. (Êxodo 2:18-22) Casou-se com uma das filhas deste, Zípora, que lhe deu dois filhos, Gérson e Eleazar. Moisés ficou encarregado dos rebanhos de Jetro, o que o obrigava a deslocar-se pelo deserto, a fim de encontrar pastagens apropriadas.

Jetro foi de grande importância na vida e obra de Moisés. No Velho Testamento ele é identificado como "o sacerdote de Midiã", mas a revelação moderna através de Joseph Smith esclarece melhor a importância do Sacerdócio de Jetro. Segundo Doutrina & Convênios, seção 84, Moisés recebeu o "Santo Sacerdócio" "sob a mão de Jetro, seu sogro". (D&C 84:6) Portanto é razoável admitir que Jetro fosse portador do ofício de sumo sacerdote e presidisse um ramo da igreja em Midiã. (Ver Êxodo 18:1, Versão Inspirada)

Interessante notar que a linha de autoridade sacerdotal de Jetro é traçada, através de Caleb e Eliú, até Melquisedeque e Noé, e destes até Adão. (D&C 84:7-16) O fato de ele possuir o Sacerdócio de Melquisedeque contribui para nossa crença de que, em Midiã, existia um ramo da igreja de Jesus Cristo. Isto pode parecer surpreendente, desde que o Velho Testamento nada fala de uma igreja, naquelas alturas. Porém, graças ao Profeta Joseph Smith, podemos admitir que Jetro estava de posse das Escrituras e ensinou o Evangelho a Moisés quando este passou a integrar sua família.

O fato de Moisés ter-se tornado membro da igreja de Cristo talvez pareça um pensamento herético aos não-membros de nossa Igreja; todavia, é uma seqüência lógica para quem conhece o Evangelho. No entanto, isto dá margem a algumas interessantes questões. Quando e por intermédio de quem o Evangelho chegou a Midiã, abrindo-se um ramo ali? O que aconteceu à igreja em Midiã e outras partes, quando Moisés, libertando-os da escravidão, conduziu os israelitas para o deserto? De que maneira Moisés presidia a igreja inteira (presumindo-se que houvesse ramos em outros lugares além de Midiã) durante o período no deserto?

Ao ponderar tais questões, não devemos esquecer que Melquisedeque presidia a igreja nos dias de Abraão e dele recebia os dízimos. (Ver Gênesis 14:20) O Livro de Mórmon (I Néfi 17:35) indica que o Evangelho pode ter sido pregado na Palestina, sendo rejeitado pela grande maioria do povo. Portanto, é provável que missionários tivessem conseguido estabelecer alguns ramos em lugares outros, além daquele encontrado por Moisés em Midiã.

O treinamento espiritual de Moisés por Jetro deve ter sido bastante extenso, resultando eventualmente na sua instrução e chamado ao ministério pelo próprio Senhor. Aparentemente Moisés conduziu os rebanhos de Jetro para o deserto da banda ocidental, até chegar "ao monte de Deus, a Horebe". (Êxodo 3:1) Ali apareceu-lhe o Senhor na sarça ardente, encarregando-o de voltar ao Egito e preparar o seu povo para a libertação da escravatura.

Não muito depois do episódio da sarça ardente, o Senhor arrebatou Moisés para "uma montanha sumamente alta" e falou com ele "face a face" (Moisés 1:1-2) As experiências de Moisés naquela montanha foram maravilhosas e de tal natureza, que não podemos ignorá-las.

O fato de o homem poder falar com Deus face a face é atestado não só por Moisés mas também por outros, como por exemplo o irmão de Jared. (Ver Éter 3:6-28) Tais homens devem ter sido donos de uma estatura espiritual extraordinariamente elevada, para o Senhor falar-lhes face a face. O Senhor não só se dirigiu a Moisés em pessoa, mas chamou-o ainda de "meu filho" (Moisés 1:4) e consentiu em mostrar-lhe muita coisa da sua obra (Moisés 1:4-5). Disse-lhe também que ele (Moisés) era "à semelhança do meu Unigênito; e meu Unigênito é e será o Salvador..." (Moisés 1:6). O Senhor lhe mostrou o mundo e "todos os filhos dos homens, que são e que foram criados..." Não admira que ficasse "grandemente maravilhado". (Moisés 1:8)

Depois, o Senhor afastou-se de Moisés por algum tempo, e o grande legislador caiu por terra de fraqueza. Moisés reconheceu que o homem é um nada na presença de Deus e diz que contemplou Deus com os olhos espirituais e não os naturais. Se assim não fosse teria fenecido e morrido em sua presença.

A seguir, Moisés teve um confronto pessoal com Satanás, que pretendia ser adorado por Moisés. Mas este reconheceu Lúcifer e ordenou que se afastasse em nome do Unigênito. (Moisés 1:12-22)

Retornando a glória de Deus, o Senhor disse a Moisés que ele se tornaria mais forte que muitas águas e

Livrá-los da Escravidão.

libertaria Israel da escravidão. (Moisés 1:25-26) E pelo Espírito, foi-lhe permitido ver a terra e todos os seus habitantes, e muitas terras mais, cada uma chamada mundo. (Moisés 1:28-29) Ficou tão intrigado, que pediu explicações ao Senhor. Foi então informado de que Deus criara inúmeros mundos por intermédio de seu Filho Unigênito, mas que o Senhor lhe daria um relato somente desta terra e seus habitantes.

E num versículo extremamente importante, é explicado a Moisés o real propósito da obra de Deus: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

Este versículo, talvez mais profundamente que outro qualquer, explica o amor do Senhor a seus filhos.

Atendendo ao pedido de Moisés, (Moisés 1:36), o Senhor passa a falar a respeito de assuntos pertinentes a esta terra e seus moradores. (Moisés 1:40-41), coisas estas que ele (Moisés) deveria anotar.

O terceiro período da carreira de Moisés foi seu trabalho como líder e legislador de Israel. Fortalecido e preparado pelas profundas experiências espirituais em Midiã, Moisés se despede de Jetro e, acompanhado pela esposa e filhos, parte para o Egito, conforme o mandamento do Senhor. Aarão saiu ao encontro de Moisés conforme o Senhor havia ordenado, e Moisés lhe transmitiu as palavras do Senhor, pois que agora era seu porta-voz. Chegando ao Egito, Moisés e Aarão reuniram os anciãos de Israel, transmitindo-lhes a mensagem do Senhor a respeito do povo. O povo ficou tão comovido com suas palavras que se inclinou e adorou. (Ver Êxodo 4:10-31)

Os grandes milagres e maravilhas realizados por Moisés e Aarão para persuadir o Faraó a livrar Israel da servidão são tão conhecidos, que dispensam ser repetidos. Porém, mesmo quando ele consentiu na partida dos israelitas com seus animais e rebanhos após a morte dos primogênitos de seu povo (Êxodo 12:30-33), Israel só conseguiu plena liberdade de movimentos depois da destruição do exército egípcio no Mar Vermelho. Dizem as Escrituras que então os israelitas "creram no Senhor e em Moisés, seu servo". (Êxodo 14:31)

Uma vez no deserto, Moisés percebeu que o conceito espiritual dos israelitas necessitava de uma mudança radical. Em virtude da longa exposição aos costumes egípcios e práticas religiosas pagãs, eles haviam-se corrompido. (O episódio do bezerro de ouro descrito em Êxodo 32:2-9) O Senhor ordenou então que Moisés dissesse isto ao povo:

"Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

"E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo..." (Êxodo 19:5-6)

Os Dez Mandamentos e outros preceitos foram dados aos israelitas para ensinar-lhes os fundamentos da religião. Parte deles filiaram-se à igreja, sem dúvida: mas está claro também que muitos não o fizeram ou não foram considerados dignos para tal. (Ver I. Cor. 10:1-8; D&C 84:24) No decorrer do tempo, mesmo as ordenanças maiores do Evangelho foram reveladas por Moisés, pelo menos a alguns.

Tivesse Israel se filiado em massa à igreja, conforme o desejo de Moisés, a história do mundo poderia ter sido consideravelmente mudada, mas "eles endureceram os seus corações". (D&C 84:24) Depois de haverem adorado o bezerro de ouro, o Senhor afastou Moisés do meio deles e retirou o Sacerdócio Maior. Somente o Sacerdócio Menor permaneceu.

Como é sabido, Moisés não teve permissão de entrar em Canaã; todavia, não morreu no deserto. Ele foi transladado pelo Senhor, conforme prova sua aparição com o Profeta Elias a Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração. (Ver Mateus 17) Moisés e Elias conferiram as chaves do seu poder aos três apóstolos; para isto, era necessário que tivessem corpos de carne e ossos — neste caso, corpos transladados. (Ver **Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 154)

Tanto Moisés como Elias estavam com Cristo na ressurreição deste (D&C 133:55), sendo provavelmente passados do estado transladado para o de seres ressurretos num abrir e fechar de olhos.

Moisés apareceu nesta dispensação ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery num momento de grande importância, no Templo de Kirtland, a 3 de abril de 1836. Em Doutrina & Convênios 110:11, podemos ler: "...Moisés apareceu diante de nós e conferiu-nos as chaves da coligação de Israel das quatro partes da terra e da condução das dez tribos da terra do norte."

Considerando a obra de Moisés nesta dispensação e em dispensações anteriores, vem-nos à mente esta passagem: "E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera cara a cara..." (Deut. 34:10)

O Dr. Sperry, agora aposentado, foi diretor da Divisão de Religião da Universidade Brigham Young. Ele serve como patriarca da Estaca VIII da BYU.

O VELHO TESTAMENTO

Designações de escritura para o Curso de estudos "O Velho Testamento" para 1975-76. (Classe de Doutrina do Evangelho — Escola Dominical.)

Lição Número	Título	Escritura Designada
1	Moisés é chamado para livrar Israel	Êxodo 1-6 enf. 3 e 4
2	Rompimento das cadeias de servidão	Êxodo 7-12
3	Um Deus de milagres	Êxodo 13-16
4	Moisés, homem de caráter	Êxodo 16-17
5	A ordem da Igreja e do lar	Êxodo 18-19
6	Os dez mandamentos	Êxodo 20-24 e Deut. 5
7	O sábado: Um sinal de convênio	Êxodo 25-31
8	Convênios de Deus com Israel	Êxodo 32-40
9	Levítico: O grande Mestre-Escola	Levítico 15-26
10	Deus prepara um povo no deserto	Números 1-15
11	A ruína de Balaão	Números 22-36 enf. 22 e 24
12	Amadurecimento através da obediência	Deuteronômio 1:1 à 4:43
13	O amor cumpre a Lei	Deuteronômio 4:44 à 28:68
14	A lei de saúde do Senhor	Deuteronômio 14 Levit. 10:11
15	Um povo que celebra convênios	Deuteronômio 29-34
16	A queda de Jericó	Josué 1-9
17	O convênio em Siquém	Josué 10-12, 24
18	Sansão, Um filho da promessa	Juízes 1-16
19	Rute e Boaz: Exemplo de amor Altruísta	Rute 1-4
20	O chamado de Samuel	1 Samuel 1-3
21	Não brincar com coisas santas	1 Samuel 4-7
22	O Senhor esquadrinha os corações	1 Samuel 16
23	Davi e Saul: dois padrões de vida e suas conseqüências	1 Samuel 16-31
24	Davi e Jônatas: O valor da verdadeira amizade	1 Samuel 18-20, 23
25	Resistência à tentação	2 Samuel 1-12
26	O templo: Ponto focal da adoração de Israel	1 Reis 1-11
27	Elias, o Tesbita	1 Reis 16-22; 2 Reis 1-2
28	Jó: Do Sofrimento à Fé Viva	Livro de Jó
29	A Promessa de Ressurreição	Jó 14:14; 19:25-27
30	O Senhor é Minha Luz	Salmos 2, 8, 23, 27, 73, 84, 121, 118, 145-150.
31	O Divino Dom da Sabedoria	Prov. 1-4, 6, 8-10, 16
32	Uma Busca de Valores Permanentes	Eclesiastes
33	Jonas foi ensinado pelo Senhor	Texto: Jonas
34	As Profecias de Joel e Miquéias	Joel e Miquéias
35	Isaías e o Messias	Isaías 6, 7, 9, 11, 40, 52, 53.
36	Isaías e os Últimos Dias	Isaías 1-5, 10, 11, 29, 49, 52 e 65: 17-25
37	O Preço do Discipulado	Jeremias 1-20
38	O Novo e Eterno Convênio	Jeremias 21-45
39	Voltai-vos para mim e vivei	Ezequiel
40	A Responsabilidade do Vigia	Ezequiel 3:17-21, 33-48
41	A Fidelidade de Daniel	Daniel 1-12
42	Unidade e Força através da obediência	Esdras e Neemias
43	Ester e a sensibilidade familiar	Ester: 1-10
44	As janelas da revelação	Malaquias

Histórias Excepcionais da Vida de Nossos Apóstolos*

Élder Orson F. Whitney

Esboço Biográfico

Orson F. Whitney nasceu a 1.º de julho de 1855, na Cidade do Lago Salgado, Utah, sendo seus pais Horace Kimball Whitney e Helen Mar Kimball.

Educou-se nas escolas da Cidade do Lago Salgado e Universidade Deseret. Mais tarde, veio a ocupar o cargo de reitor da Universidade de Utah.

Cumpriu três missões para a Igreja, as últimas das quais como presidente da Missão Européia.

Por vinte e oito anos, o Élder Whitney serviu como bispo da Ala XVIII da Cidade de Lago Salgado, após o que foi chamado para integrar o Conselho dos Doze Apóstolos.

Foi ordenado ao apostolado no dia 9 de abril de 1906, por Joseph F. Smith. Tinha então cinqüenta anos de idade. Lecionou na Faculdade Brigham Young, em Logan, Utah, e publicou duas biografias, uma de Heber C. Kimball e a outra de Lorenzo Snow.

Entre suas obras literárias, destaca-se sua história de Utah. Era um orador excepcional e excelente escritor. Conseguia manter uma audiência fascinada ao ler seus poemas. Na juventude, interessou-se muito pelo teatro, destacando-se nas produções da "Home Dramatic Company". Também gostava de cantar e atuar na política.

Faleceu a 16 de maio de 1931, na Cidade do Lago Salgado, vitimado por um ataque cardíaco.

O material a seguir foi extraído de seu livro de memórias



"Que dependerá inteiramente de si mesmo"

Então veio uma maravilhosa manifestação e admoestação de uma fonte superior, impossível de se ignorar. Foi um sonho, ou uma visão em sonho, estando eu deitado na minha cama, na cidadezinha de Columbia, Condado de Lancaster, Pensilvânia. Pareceu-me estar no Jardim do Getsêmani, testemunhando a agonia do Salvador. Eu o via tão nitidamente como qualquer outra pessoa. De pé, atrás de uma árvore no primeiro plano, vi Jesus passando com Pedro, Tiago e João por um pequeno portão de cancela à minha direita. Deixando ali os três apóstolos, depois de pedir-lhes que se ajoelhassem e orassem, o Filho de Deus passou para o outro lado, onde igualmente ajoelhou e orou. Foi a mesma prece tão familiar a todos os leitores da Bíblia: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres."

Enquanto orava, seu rosto, banhado de lágrimas, estava voltado para mim. Esta visão deixou-me tão comovido que também chorei, de pura empatia. Meu coração inteiro se inclinou para ele; amava-o com toda a minha alma e ansiava estar com ele acima de todas as coisas.

Em breve levantou-se e foi para onde estavam ajoelhados os apóstolos — dormindo profundamente! Ele os acordou, sacudindo-os com delicadeza, e num tom de mansa repreensão, sem o mínimo sinal de zanga ou impaciência, perguntou-lhes se não podiam vigiar com ele apenas por uma hora. Ali estava ele, com o terrível peso dos pecados do mundo sobre seus ombros, com a alma sensível ferida pelas pontadas de angústia de todo homem, mulher e criança — e eles não conseguiam permanecer em vigília com ele, nem mesmo por uma hora!

Retornando para o seu lugar, voltou a oferecer a mesma prece de antes; depois, foi encontrá-los novamente adormecidos. Acordou-os mais uma vez, tornou a admoestá-los e voltou mais uma vez a orar. Isto se repetiu três vezes, até que eu estivesse plenamente familiarizado com sua aparência — rosto, configuração e movimentos. Era de estatura nobre e aspecto majestoso — muito longe

---

* **Leon R. Hartshorn, compilador.** Exceptional Stories from the Lives of Our Apostles **Copyright Deseret Book Co., 1973. Usado com permissão.**

daquele pobre ser afeminado que o retratam certos pintores; mas, como o próprio Deus que era e é, tão manso e humilde quanto uma criança.

Repentinamente a cena pareceu mudar, enquanto o cenário permanecia o mesmo. Agora era após a crucificação; o Salvador, com os três apóstolos, formava um grupo à minha esquerda. Eles estavam prestes a partir e ascender aos céus. Não conseguindo mais suportar, saí de trás da árvore, caí a seus pés e, agarrando-me aos seus joelhos, implorei que me levasse consigo.

Jamais olvidarei a maneira gentil e bondosa com que se abaixou, me levantou e abraçou. Tudo era tão vívido, tão real, que cheguei a sentir o calor do seu corpo, enquanto me tinha entre seus braços e falava amorosamente: "Não, meu filho; estes já terminaram seu trabalho, por isso podem ir comigo; mas tu terás de ficar e terminar o teu." Eu continuava agarrado a ele. Com o olhar levantado para o seu rosto — pois era mais alto que eu — implorei fervorosamente: "Promete-me, então, que um dia estarei junto de ti." Sorrindo docemente, ele respondeu: "Isto dependerá unicamente de ti". Acordei soluçando — já era dia.

"Isto é de Deus", disse-me o Élder Musser, quando lhe contei o que havia visto e ouvido. "Nem é preciso que mo digam", foi minha resposta. Eu percebia a moral claramente. Jamais havia pensado em ser um apóstolo ou ocupar qualquer outro cargo na Igreja, e nem tampouco me ocorreu então. No entanto, eu sabia que aqueles apóstolos adormecidos estavam representando a minha pessoa. Eu estava dormindo no meu posto — assim como qualquer homem que, tendo sido divinamente designado para realizar algo, faz outra coisa.

Mas daquele momento, tudo mudou. Nunca mais fui o mesmo homem.

"Respondi: Mas Eu Oro"

Certa manhã, eu procurava escrever o costumeiro editorial, porém não conseguia progresso algum; gastei o dia inteiro na vã tentativa de produzir algo digno de se ler. Finalmente, larguei a caneta e prorrompi em lágrimas de irritação.

Justamente então o Bom Espírito sussurrou: "Por que não oras?"

E, agindo como se aquela voz tivesse falado audivelmente, respondi: "Mas eu oro." Eu costumava então orar cinco vezes por dia — particularmente de manhã, ao meio-dia e à noite; e duas vezes, em voz alta, com o resto dos familiares, na hora do desjejum e no jantar. "Mas eu oro — por que não consigo ajuda?", perguntei quase que petulantemente, pois estava muitíssimo deprimido e um tanto desanimado.

"Ora agora," ordenou o Espírito, "pede o de que precisas."

Então compreendi. Era preciso uma oração especial e não uma prece generalizada. Ajoelhei-me e solucei umas poucas simples palavras. Não orei pelo retorno das dez tribos nem pela edificação da Nova Jerusalém. Pedi ao Senhor, em nome de Jesus Cristo, que me ajudasse a escrever o tal artigo. Depois levantei, sentei-me e me pus a escrever. Minha mente estava agora perfeitamente lúcida e minha caneta quase voava sobre o papel. Tudo o que eu precisava vinha-me tão depressa quanto eu conseguia escrever — cada pensamento, cada palavra no seu devido lugar. Em pouco tempo, o artigo estava pronto e do meu inteiro agrado. Li-o para o presidente (da Missão) e ele o aprovou, sem mudar uma sílaba sequer.

Isto me ensinou uma lição, ou antes, fez-me recordar uma coisa que eu já sabia, mas que precisava ser de novo acentuada. Orar não é uma questão de meras palavras, nem uma enfiada de frases estereotipadas. É "o desejo sincero d'alma", e foi a respeito desta espécie de oração, e nada mais, que o Senhor disse: "Pedi, e recebereis".

"Ele Não Disse Qual das Crianças Era"

Entrementes, outro golpe aflitivo atingiu a mim e minha família. No mesmo dia que testemunhou o início daquela primeira memorável jornada pela zona rural ao redor de Londres, morria na casa de seu avô Smoot, no longínguo Utah, meu filhinho caçula Heber Kimball Whitney. Este filho havia nascido sete meses e vinte e um dias após minha partida para a Inglaterra. Conseqüentemente eu não chegara a vê-lo nem o veria mais neste mundo.

A triste notícia alcançou-me por meio de uma carta de condolências do Presidente John Henry Smith, de Liverpool; ele o soubera por um anúncio no Deseret News. Posteriormente, foi confirmada por uma mensagem da parte de meu sogro, de Provo, Utah. Tornava-se ainda mais lamentável devido às circunstâncias penosas em que se dera — a doença de minha esposa, a morte da sua mãe e a perda da acalentada esperança de que a chegada daquela criança viria a ser um consolo duradouro para seu espírito magoado.

Controlando meus sentimentos o melhor que conseguia, escrevi uma carta de amor e simpatia para minha desconsolada esposa, e terminei assim:

"Estou muito ansioso por notícias suas, querida, e ao mesmo tempo tenho medo de que a próxima mensagem traga outras notícias más. Que Deus possa confortá-la, pois, sem dúvida, necessita ser consolada agora.

"O Presidente Smith foi o primeiro a informar-me. Mas, como não disse de qual das crianças se tratava, fiquei em dúvida por algumas horas, embora sentisse o tempo todo que devia ser o bebê, visto ter recebido notícias suas sobre seu estado crítico.

"O presidente ofereceu-me a desobrigação. Diz ele que eu poderia ir com suas bênçãos. Suponho que deva aceitar a oferta, pois ele é o representante do Senhor nestas terras. O que acha disto? Já é muito tarde para ir de navio com o grupo que parte em maio, mas eu poderia ir em junho. Se assim quiser, e o Senhor não indicar o contrário, eu irei."

"Num Lago de Fogo Ardente"

Entre os novos conhecimentos travados em Cleveland, Ohio, havia uma senhora estimável, viúva de um oficial da União, morto em batalha durante a Guerra Civil. Ela devotava grande amor ao marido falecido, recordava-o com todo o carinho e freqüentemente expressava sua grande e profunda devoção a ele. Quando lhe expliquei as doutrinas de salvação pelos mortos e o casamento para a eternidade, dizendo que estes eram alguns dos propósitos para os quais os santos dos últimos dias construíam templos e neles oficiavam, ela mostrou-se muito interessada e me fez a seguinte pergunta incisiva:

— Quer dizer que, se eu me tornar um santo dos últimos dias, posso conseguir que tais trabalhos sejam feitos pelo meu querido marido e ser sua mulher no outro mundo?

—É isso, — respondi. Então seguiu-se da parte dela:

— Nunca antes ouvi uma coisa tão bela, tão sublime. Convença-me de que é verdade e eu me batizarei, ainda que seja num lago de fogo ardente.

Ao que repliquei: — Não posso convencê-la, mas o Senhor sim, se lho pedir.

Ela prometeu que o faria e, sem dúvida, o fez, pois não muito depois, recebi um bilhete da parte dela, dizendo que obtivera o testemunho desejado e que estava pronta para ser batizada.

Respondi imediatamente, escrevendo-lhe que eu reuniria um pequeno grupo e a encontraria em determinada hora e lugar às margens do Lago Erie, onde ela seria batizada. O grupo estava pronto para partir, quando recebi outro bilhete dela, dizendo: "Até agora eu nunca soube que era uma criatura tão miserável, fraca e frágil. Pensei ter coragem suficiente para dar esse passo, mas não tenho. Se me tornasse uma "mórmon", todos os meus amigos me abandonariam, eu perderia minha posição social, e meu nome seria riscado como um mal. Não posso fazer o sacrifício. Ainda assim, creio que a doutrina é verdadeira e que o senhor é um autêntico servo de Deus. Espero que chegue o dia em que possamos estar num mesmo plano e sermos irmão e irmã na Igreja de Cristo; mas, agora não posso fazê-lo."

Foi com um sentimento misto de pesar e piedade que li a comunicação. À semelhança do impetuoso Pedro, pensei naquilo que dissera ao Mestre: "Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei." Porém, por três vezes negou conhecer o Santo ao qual jurara fidelidade. E essa boa mulher — pois era boa pessoa, uma filha de Israel, sem dúvida, do contrário por que acreditaria? — supôs-se pronta para ser batizada "num lago de fogo ardente". Mas, quando chegou a hora de prová-lo, ela foi achada em falta. Esperamos que, como o penitente Pedro que tão nobremente se redimiu, ela possa voltar atrás e reparar sua falta...

Nossos Amigos Noruegueses

Por volta do ano 800 A.D., os navegadores **vikings** costumavam partir dos profundos **fjords** (enseadas) de águas azuis da Noruega. Hoje em dia, estas mesmas águas são navegadas pelos pescadores noruegueses, que todos os anos recolhem uma das maiores tonelagens de peixe do mundo.

O extremo norte, conhecido como a Terra do Sol da Meia-noite, praticamente não conhece escuridão de maio a julho. Na extremidade sul, o crepúsculo durante os meses mencionados é tão prolongado, que a noite quase não existe. No inverno, por outro lado, só há claridade durante umas poucas horas no meio do dia.

A terra dos **vikings** é um país comprido e estreito, montanhoso e muito lindo. Estende-se da região comparativamente amena do Mar do Norte, no sul, até bem acima do Círculo Ártico.

Por causa do inverno prolongado e neve maravilhosa, quase todo mundo gosta dos esportes ao ar livre. Pratica-se esqui, o esporte nacional há centenas de anos. Atualmente quase toda cidade possui plataforma e pista para saltos de esqui. Muita gente costuma participar de longas excursões sobre esquis.

Outro esporte de inverno bastante popular é a patinação no gelo. Times compostos de onze elementos praticam uma espécie de hóquei sobre o gelo chamado de **bandy.**

Entre os esportes de verão, destaca-se o futebol. O iatismo é muito apreciado ao longo do litoral, e os numerosos rios e lagos atraem os pescadores. Algumas cidades têm clubes de remo.

As crianças costumam divertir-se com uma brincadeira de roda com, obrigatoriamente, um número ímpar de participantes. Uma das crianças fica no meio enquanto as restantes andam em roda cantando uma música cuja letra diz no final: "Pegue o seu e eu pegarei o meu". A roda se desfaz, e cada criança participante, inclusive a do meio, procura encontrar um par. Aquela que ficar sem par vai para o centro e a brincadeira recomeça:

O compositor Edvard Grieg (1843-1907), o dramaturgo Henrik Ibsen (1826-1906) e o explorador Roald Amundsen (1872-1928) são naturais da Noruega. Thor Heyerdahl, que, com mais cinco companheiros, atravessou seis mil quilômetros do Oceano Pacífico na jangada **Kon-Tiki,** também nasceu na Noruega. Esta sua viagem de jangada provou que as ilhas polinésias podem ter sido povoadas a partir da costa do Peru, há muito, muito tempo atrás.

Oslo, a capital da Noruega, fica situada nas planícies do sudeste. Nessa área, existem muitos rios que permitem a descida dos troncos de madeira até as usinas, e suas quedas dágua fornecem energia hidrelétrica.

Trondheim, cidade fundada em 998 A.D., foi antigamente a capital do país. Fica nas planícies centrais, as quais incluem diversos vales amplos e baixos. Hoje em dia, é o principal centro industrial e comercial. A região conta também com muitas terras cultiváveis.

Diz o poeta Simon O. Wolff (1796-1859): Gloriosa é minha terra natal, a velha e escarpada Noruega, o vale estival e a força do inverno. Mesmo que faça o globo tremer, a tempestade não conseguirá vencer suas montanhas."

Um Garoto e um Pássaro

Grace M. Pratt / Fotos de Eldon Linschoten

O rapaz deu uma guinada rápida na bicicleta, para não atropelar o passarinho agachado no passeio.

— Ei, amiguinho, — comentou, olhando por cima do ombro e vendo-o ainda ali, — isto não é lugar para se dormir!

Pouco mais tarde, ao voltar com o cesto de jornais agora já vazio, o garoto reduziu a marcha, para ver se acaso o passarinho ainda continuava por ali. Ficou surpreso ao ver a ave no mesmo lugar de antes.

Ficou olhando para ela, intrigado. O pássaro devolveu-lhe o olhar com seus olhinhos redondos, mas sem se mover.

— Ei, amiguinho, — repetiu o menino, — algo de errado com você?

Desceu da bicicleta e se aproximou — um passo, depois mais outro. O pássaro subitamente se moveu, mas conseguia somente dar uns pulinhos.

O menino chegou um pouco mais perto e se agachou.

— O que você tem? — perguntou. — As outras aves já estão acordadas, procurando comida, e você fica aqui simplesmente agachado no chão.

Ao falar, o rapaz foi-se aproximando de mansinho e estendeu a mão. O animalzinho, assustado, tentou levantar vôo, mas não conseguiu ir muito longe.

O menino não teve dificuldade alguma em pegá-lo. Em pânico, o pássaro bicou-lhe a mão.

— Ai! — gritou o rapaz. Teve vontade de sacudir a mão para livrar-se da avezinha, mas em vez disso, controlou-se para suportar a dor e falou mansamente:

— Não tenha medo, amiguinho. Não tenha medo, — até que o animalzinho acalmou-se e soltou o bico.

— Você não se acha bem? — indagou o menino, examinando o frágil corpinho. — Não vejo sangue algum nas suas penas, portanto não pode ter sido um gato ou tiro de chumbo, não é?

Ficou-lhe alisando a cabecinha por algum tempo para acalmá-lo e depois disse:

— Agora vou dar uma olhadela em suas asinhas e pernas. Prometo ter muito cuidado.

Abriu com delicadeza cada uma das asas e estendeu as perninhas frágeis, dobrando-as novamente, enquanto falava de mansinho.

A pequena ave já não lutava mais. Talvez estivesse muito fraca para isso. Ou, quem sabe, confiava no menino.

— Humm, acho que não se trata de osso fraturado, — comentou finalmente o rapaz. — È mais fácil consertar um osso quebrado do que tratar de coisas internas em criaturinhas como você.

Examinou a avezinha com todo cuidado — em cima, embaixo, desde o bico até a ponta da cauda — sem encontrar nada de errado. Então passou o dedo pela garganta do animalzinho, do bico em direção ao estômago.

— Ei, — exclamou alarmado, — seu papo está vazio. Você não come nada há bastante tempo, não é? O que aconteceu?

Ficou olhando tristemente o pequeno pássaro e sacudiu a cabeça: — Estou achando que a coisa é séria, amiguinho.



Os dois ficaram olhando um para o outro, o menino e o pássaro, e algo se passou entre eles, de olho para olho, de coração para coração. A avezinha continuava deitada quietinha na mão dele, tranqüilizada pelos toques carinhosos e voz amigável. Então apareceram no canto do bico uma poucas bolhas espumosas, e o rapaz soltou um som lamentoso.

— Coitadinho, você comeu alguma coisa venenosa, e está ardendo como fogo lá dentro, não é? É o mesmo que aconteceu com o Major, meu cachorro, quando ele...

O rapaz parou, fechou os olhos com força e engoliu em seco. Depois, tornou a olhar a avezinha e prosseguiu:

— Quem sabe você chegará a encontrar o Major. É um cachorro bonzinho. É todo marrom e não muito grande. Ele gosta de avezinhas. Será um bom amigo para você.

O rapaz sentou-se no chão e ficaram esperando juntos. Os dedos do rapaz continuavam alisando a penugem macia, e sua voz murmurava palavras carinhosas para consolar o animalzinho.

De vez em quando, o pássaro fechava os olhos como que para descansar, mas logo os abria novamente e ficavam fitando o menino. Agora já não tinha mais medo. Era como se o animalzinho e o garoto dissessem coisas que ambos entendiam.

Não demorou muito, o corpinho foi sacudido por um tremor; a avezinha deu-lhe um último olhar como que para dizer: "Agora está tudo bem. Adeus amiguinho!"

Então cerrou os olhinhos de conta e adormeceu na mão do menino. O céu nevoento e escuro iluminou-se com os primeiros raios de sol no momento em que a vida da avezinha partia silenciosamente.

— Adeus, amiguinho, — murmurou o rapaz, encostando a penugem macia contra o rosto. — Sinto muito que você fosse obrigado a partir.

E enxugou uma lágrima que havia caído sobre a pequena cabeça.

Calado, procurou um pedaço de pau e com ele cavou um buraco debaixo de uma árvore, forrando-o com capim. Depois, colocou o pássaro e cobriu-o com folhas bem verdinhas, e em seguida uma camada de terra. Depois, plantou-lhe em cima uma florzinha.

E, enquanto estava assim ocupado, o garoto cantarolava seu canto de despedida:

Adeus, amiguinho, até mais ver,
Agora voarás, de novo, no celeste céu.
Um dia, não sei quando, contigo irei ter,
Então juntos folgaremos — tu, Major e eu.



Veja se consegue descobrir no acolchoado oito retalhos que combinem com os pijamas dos ursinhos.



Só Para Divertir



ENIGMA DE PONTINHOS

Ligando os pontos de 1 a 33, você verá uma ave que vive nos desertos do México e Estados Unidos e que recebeu o nome segundo um hábito seu.

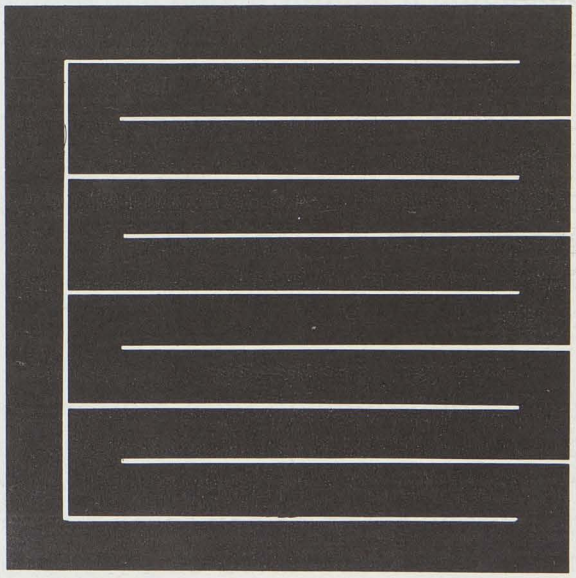
Solução: Correcamino (Uma espécie de cuco. N. do T,)



ENIGMA DE PONTINHOS

Vá unindo com um traço os pontos de 1 a 31. No fim, terá o desenho de um bicho que vive na Austrália. Qual será?

Solução: (Canguru)



TAPEAR OS AMIGOS

Seus amiguinhos vão pensar que você não está muito bom da "bola". Por quê?
Diga que é capaz de passar a cabeça por um buraco neste pequeno quadrado de papel.
Preste atenção: Recorte o quadrado. Depois, corte cuidadosamente seguindo as linhas brancas.



De Um Amigo Para Outro

Tragédia ou Destino

Presidente Spencer W. Kimball

Antes de nascer, já sabíamos que viríamos a esta terra para obter um corpo e experiência, e que teríamos alegrias e tristezas, alívio e dor, confortos e dificuldades, saúde e males, sucessos e desapontamentos. Sabíamos também, que após determinado período de vida, haveríamos de morrer. Nós aceitamos prontamente e de coração alegre, a oportunidade de virmos à terra, mesmo que fosse por apenas um dia ou um ano. Estávamos dispostos a aceitar a vida como fosse — sem resmungos, reclamações ou exigências descabidas.

Deus controla a nossa vida e nos guia e abençoa; porém, dá-nos também o livre arbítrio. Podemos viver de acordo com o plano dele ou então abreviar ou jogar fora nossa vida como tolos.

Estou convencido de que há um tempo determinado para morrer, mas creio igualmente que muita gente morre antes do tempo, porque é descuidada, porque abusa de seu corpo, assume riscos desnecessários ou se expõe a perigos, acidentes e enfermidades.

O Senhor nem sempre cura os enfermos. Nem sempre alivia o sofrimento e a dor. Talvez seja isto parte de um plano proposital. O sofrimento pode tornar pessoas em santos, ensinando-lhes paciência, resignação e autodomínio.

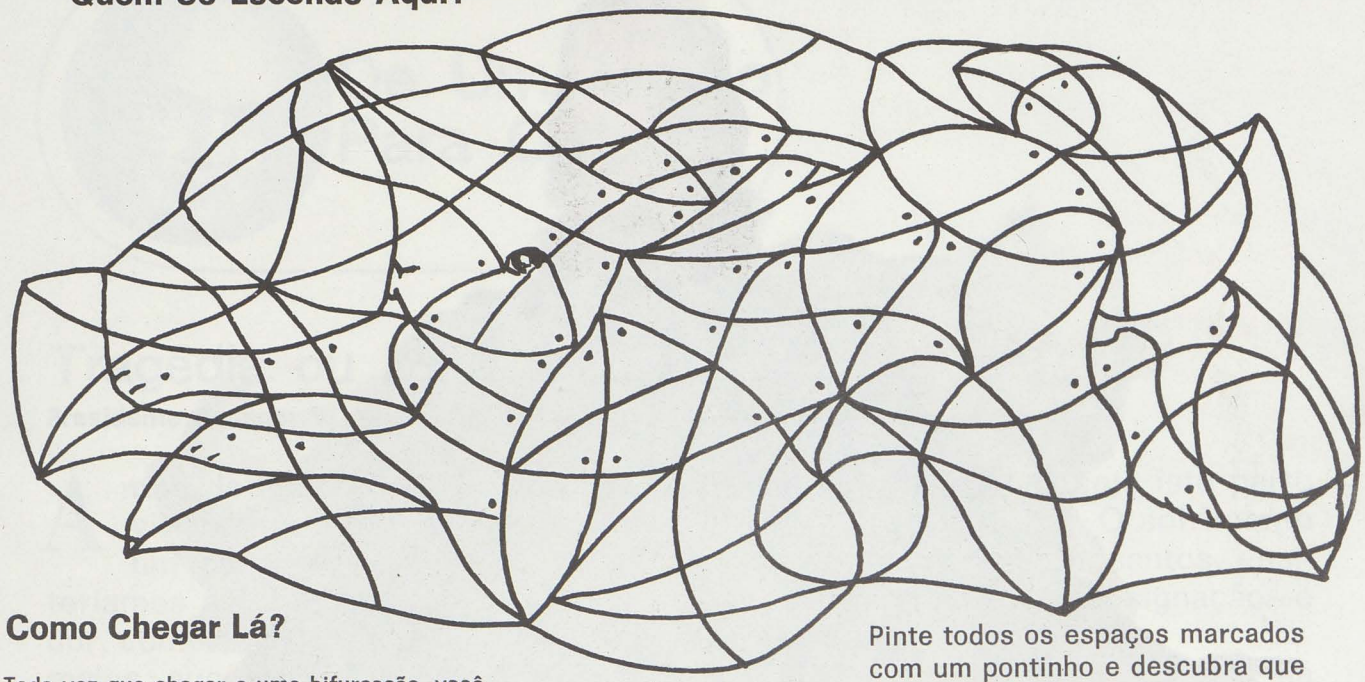
Ensina o Evangelho que não há tragédia na morte, **somente** no pecado. Todos têm que morrer. A morte é parte importante da vida. Ela pode abrir a porta da oportunidade. É lógico que nunca estamos realmente preparados para essa mudança. Não sabendo quando chegará, lutamos para preservar a vida. Todavia, não devemos temer a morte.

Foram parte de sua educação os sofrimentos do Salvador. Meu coração gostaria de chorar de alegria pelo conhecimento que temos da importância da sua morte, sua ressurreição e seu sacrifício expiatório.

Em face de uma aparente tragédia, devemos depositar nossa confiança em Deus, sabendo que, a despeito de nossa visão tão restrita, seus propósitos não falharão. Com todas as suas dificuldades, a vida nos oferece o imenso privilégio de crescer em conhecimento, sabedoria, fé e obras, preparando-nos para retornar a Deus e compartilhar de sua glória.



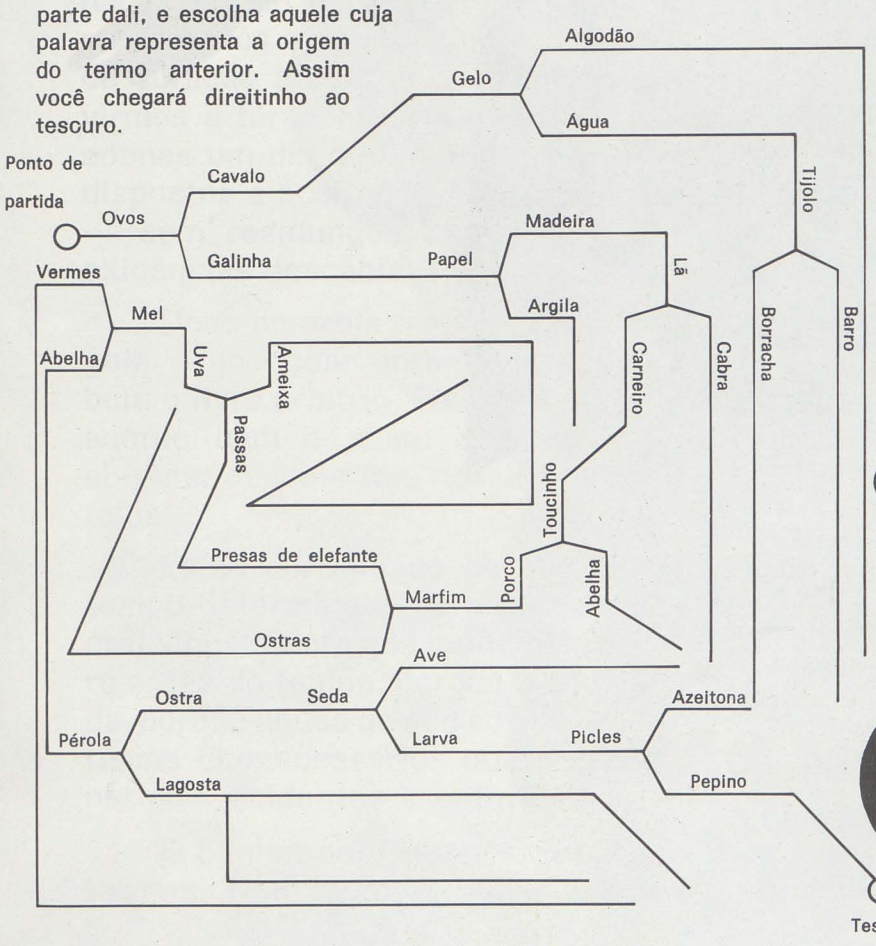
Quem Se Esconde Aqui?



Pinte todos os espaços marcados com um pontinho e descubra que bicho se escondeu ali.

Como Chegar Lá?

Toda vez que chegar a uma bifurcação, você encontrará uma palavra. Agora, examine as palavras nos dois caminhos que parte dali, e escolha aquele cuja palavra representa a origem do termo anterior. Assim você chegará direitinho ao tescuro.



MAIS DIVERSÕES



Perguntas e Respostas

As respostam visam esclarecer e dar perspectiva; não são pronunciamentos doutrinários da Igreja.

"Para que o homem se salvasse era necessário que houvesse uma apostasia da Igreja, seguida da restauração?"

Eu diria que essa apostasia não era necessária para a salvação do homem, pois, se a Igreja estabelecida pelo Salvador e seus apóstolos tivesse permanecido na terra, conseqüentemente haveria também a devida autoridade do Senhor para ministrar as ordenanças salvadoras do Evangelho, dispensando, assim, a necessidade de uma restauração.

Mas, visto ter-se dado uma apostasia, e com ela a inexistência de qualquer Sacerdócio ou autoridade divina na terra para ministrar tais ordenanças, a restauração foi o único meio para se restabelecer essa autoridade.

O fato de ter havido apostasia não quer dizer que não restou mais nenhuma igreja sobre a terra. Significa simplesmente que não havia mais igreja com autoridade divina, e conseqüentemente, nenhum homem para ministrar as ordenanças salvadoras do Evangelho.

As Sagradas Escrituras estão repletas de afirmações predizendo a futura apostasia da primitiva igreja estabelecida por Cristo. Quando João, o Revelador, se encontrava banido na Ilha de Patmos, o anjo do Senhor lhe falou: "Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer." (Apoc. 4:1) Então mostrou-lhe o poder que seria dado a Satanás para combater os santos (e os santos eram os membros da Igreja de Cristo) e vencê-los, e para dominar toda tribo, nação, língua e povo. (Ver Apoc. 13:7) Está claro que isto queria dizer que a Igreja estabelecida pelo Salvador fora completamente derrotada, e, portanto, teria havido apostasia.

Depois o anjo mostrou a João outro anjo voando pelo meio do céus, "e tinha o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação e tribo, e língua e povo." (Apoc. 14:6) Obviamente, o único Evangelho capaz de salvar a humanidade era o Evangelho Eterno. E João acrescenta: "Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu Juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. (Apoc. 14:7)

Como outra evidência da apostasia, Joseph Smith teve sua gloriosa visão. Esta provou o fato de que o Pai e o Filho são dois personagens distintos, glorificados, e que todo o mundo cristão estava adorando um deus sem corpo, partes ou paixões. Isto significa ser ele incapaz de ver por falta de olhos; de ouvir, por falta de ouvidos; que não podia falar por não ter boca. Assim, eles estavam seguindo ensinamentos humanos em lugar das verdades eternas do Evangelho.

Moisés também sabia que isto haveria de ocorrer, pois quando guiava os filhos de Israel para a terra prometida, predisse-lhes que não a conservariam por muito tempo, mas logo seriam espalhados entre as demais nações. (Ver Deut. 4:26-27), e falou ainda: "E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem nem ouvem, nem comem nem cheiram." (Deut. 4:28) Bem, era exatamente este tipo de deus que o mundo cristão cultuava, quando Joseph Smith teve sua gloriosa visão.

Mas Moisés não termina aqui. Diz ainda que, se Israel buscasse o Senhor nos últimos dias (ele menciona especificamente os últimos dias), certamente o encontraria. (Ver Deut. 4:29-30. A versão portuguesa diz "fim de dias". N. do T.) O Profeta Joseph Smith buscou o Senhor e assim obteve conhecimento do verdadeiro Deus vivente, ao qual se referia o anjo, "aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." (Apoc. 14:7)

Quando os apóstolos perguntaram ao Salvador sobre os sinais da sua segunda vinda e do fim do mundo, ele falou-lhes de guerras, pestes e terremotos que sobreviriam, e depois disse: "E este Evangelho do reino será pregado em todo mundo, em testemunho a todas as gentes,

e então virá o fim." (Mateus 24:14) Obviamente, ele se referia ao Evangelho que ele e seus discípulos estavam pregando.

Outra passagem que evidencia uma futura e total restauração é encontrada no capítulo 29 de Isaías, versículos 13 e 14:

"Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

"Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá."

Agora, é óbvio que o Senhor não precisaria fazer uma obra maravilhosa e um assombro entre os filhos dos homens, se o Evangelho houvesse permanecido na terra; ele indica, porém, que a razão dessa obra maravilhosa e assombro era que estavam ensinando os preceitos de doutrinas dos homens. É isto que encontramos hoje em dia em todas as chamadas igrejas cristãs, provando, assim, a necessidade de uma restauração.

Após o dia de Pentecostes, Pedro, dirigindo-se aos responsáveis pela morte de Cristo, afirmou:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

"E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.

"O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:19-21)

Nós somos a única igreja do mundo que prega a restauração de todas as coisas, e se Pedro foi verdadeiramente um profeta, então ninguém poderá esperar pela volta do Salvador, de acordo com o prometido nas Escrituras, até que haja tal restauração, e isto não é o mesmo que reforma. E assim proclamamos ao mundo inteiro que, na verdade, já houve a restauração de todas as coisas preditas pela boca de todos os santos profetas que voltaram a esta terra, trazendo as chaves e autoridade do Sacerdócio e o poder para ministrar as ordenanças salvadoras do Evangelho.



Élder Le Grand Richards do Conselho dos Doze

"Devemos continuar perdoando a uma pessoa que persiste no erro, porque confia em que será novamente perdoada?"

A pergunta é dirigida aos membros da Igreja: Devemos perdoar a uma pessoa que continua errando, porque sabe que será perdoada? O Senhor deixou isto absolutamente claro em sua resposta a Pedro: "...até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

"Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete." (Mat. 18:21-22)

Por certo notaram que a pergunta de Pedro se referia àqueles que pecam "contra mim". Na pergunta em pauta, aparentemente a pessoa não está pecando contra nós, mas antes continua a pecar.

O arrependimento não é lei com que se brinque. Ai daquele que peca, pensando em depois arrepender-se. Está pondo em jogo os próprios princípios da salvação. A pessoa que se arrepende com a idéia de eventualmente voltar a pecar, não está em verdade arrependida; está apenas interrompendo sua conduta pecaminosa por algum tempo, na esperança de que isto aliviará sua consciência. Então, sob o falso senso de arrependimento, a pressão para arrepender-se realmente parece ceder, e a pessoa recai no erro.

A seção 42 de Doutrina & Convênios diz:

"...o que... se arrepender de todo o seu coração, e o abandonar; e não mais o cometer, tu perdoarás." (Vers. 25) Aqui o Senhor está falando de uma transgressão grave, mas no meu parecer, o princípio é o mesmo em todas as questões que exigem arrependimento. Temos de abandonar o pecado de todo o coração; é nisto que reside a motivação e incentivo para não recair no erro.

Para mim, é interessante que o Sacerdócio Aarônico possua as chaves do Evangelho preparatório, "...o qual é o Evangelho do arrependimento e do batismo, e da remissão dos pecados..." D&C 84:27) Na qualidade de

presidente do Sacerdócio Aarônico, o bispo possui a chave do arrependimento. É por isto que as transgressões de caráter mais grave necessitam ser confessadas a ele, que tem o poder de julgar e conceder perdão em nome da Igreja.

Lembrem-se, meus queridos jovens amigos, de que podem procurar o bispo confiantemente. Bispo algum jamais divulgará uma confidência. Muito raramente ele poderá sentir-se induzido a submeter um caso ao presidente da estaca, geralmente sem menção de nome, a fim de aconselhar-se com ele. Este é o sublime procedimento na Igreja, que assegura ao pecador arrependido o conselho e orientação inspirados da linha de autoridade do Sacerdócio.

Por certo hão de interessar-se pelo conselho e exortação de Paulo a Timóteo:

"Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.

"E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas.

"E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor;

"Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade.

"E tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos." (II Tim. 2:22-26)

Parece-me que, se incluirmos todas as características atinentes à caridade, talvez Deus nos dê o arrependimento. E quando formos atingidos por este espírito de arrependimento, teremos os mesmos sublimes desejos sentidos pelo povo após o maravilhoso sermão do Rei Benjamim:

"E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste, e também sabemos que são certas e verdadeiras, porque o Espírito do Senhor Onipotente efetuou em nós, ou em nossos corações, uma grande mudança, de modo que não temos mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente." (Mosíah 5:2)

Notem o espírito que tomara conta de suas almas após o arrependimento: "não temos mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente." Esta atitude provém apenas do genuíno arrependimento, e está ao alcance de todos nós.

Na seção 64 de Doutrina & Convênios, o Senhor faz a seguinte declaração:

"Portanto, digo-vos, que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

"E eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens." (D&C 64:9-10)

Entendendo este conselho, amadurecemos no Evangelho e obtemos entendimento ainda maior. Na seção 98, o Senhor volta a falar daqueles que perdoam e são pacientes.

"Agora vos falo com respeito às vossas famílias — se os homens vos ferirem, ou às vossas famílias, uma vez, e vós o sofrerdes pacientemente e não os ultrajardes nem vos procurardes vingar, sereis recompensados;

"Mas se não o suportardes pacientemente, será considerado como justa medida sobre vós.

"E novamente, se o inimigo vos ferir pela segunda vez, e vós o suportardes com paciência, e não o ultrajardes, a vossa recompensa será centuplicada.

"E novamente, se ele vos ferir pela terceira vez, e o suportardes pacientemente, a vossa recompensa vos será quatro vezes duplicada." (D&C 98:23-26)

Somente aqueles que resistiram a uma provação tão grande assim, saberão o que o Senhor quer dizer, quando afirma que sua recompensa será duplicada quatro vezes. Isto é quase como amar a nossos semelhantes assim como o Senhor quer que os amemos. Conheço uns poucos santos dos últimos dias que se mostraram merecedores dessa grande recompensa. A maioria de nós nem sequer começa a entender o infinito conforto e bênção recebidos por estes poucos. Essa atitude deveria ser a nossa meta.

Este próximo versículo de Doutrina & Convênios deveria estar gravado no coração de todo santo dos últimos dias:

"E agora, na verdade vos digo que eu, o Senhor, não vos culparei de nenhum pecado; ide e não pequeis mais; mas à alma que peca, retornarão os pecados anteriores, diz o Senhor vosso Deus." (D&C 82:7)

O arrependimento para ser eficaz precisa ser firme. Não é algo que possamos encarar levianamente. O arrependimento é para sempre, e o Senhor promete que aí não mais se lembrará de nossos pecados. Abandonando os pecados para nunca mais recair neles, temos à nossa espera uma bênção sem par, pois no primeiro versículo da seção 93, diz o Senhor:

"Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou."

O Senhor não faz promessas vãs. Vivamos, pois, merecedores desta bênção.

Eu oro que todos os jovens tenham a força especial para virem a Cristo, e ao fazerem-no, todas as outras coisas desapareçam na obscuridade.



Bispo Vaughn J. Featherstone. Segundo conselheiro no Bispado Presidente

Planos Para Uma Vida Plena e Abundante

Auto Disciplina é Necessária para Guardar os Convênios e Alcançar Objetivos.



Presidente

Spencer W. Kimball

Estou feliz por estar aqui convosco, hoje à noite, nesta reunião do Sacerdócio. É particularmente delicioso ver pais e filhos chegando cedo para a reunião do Sacerdócio de sábado à noite — muitos com antecedência de uma ou duas horas, a fim de assegurarem um bom lugar, e milhares mais, pais e filhos, apressando-se em chegar ao Tabernáculo e aos inúmeros edifícios de estaca e ala por todo o país. Isto aqui é um agradável prolongamento da nossa vida familiar que tanto exaltamos e amamos, e que o mundo está começando a reconhecer como o modelo familiar básico — pais e filhos, juntos.

Estamos gratos por vossa presença, e grande é o nosso apreço e sincera nossa afeição por vós.

Primeiro, gostaríamos de elogiar vossa devoção e fidelidade. Os templos estão geralmente repletos. As capelas estão-se enchendo e percebe-se um aumento na freqüência e devoção. O número de famílias que fazem reunião familiar está crescendo, e estamos satisfeitos com a demonstração de fé e amor que se observa em toda a Igreja. Estamos particularmente contentes com o crescimento em números e efetiva atividade nas estacas e missões de além-mar. Esta é uma Igreja mundial; cremos que nos estamos aproximando da condição de igreja universal.

Agora, irmãos, gostaria de comunicar-vos alguns assuntos que debati com outros líderes na quinta-feira. A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze aprovaram a organização de um quorum de élderes em cada ala e ramo independente. Os élderes, em qualquer número até o limite de noventa e seis, residentes na jurisdição de determinada ala ou ramo independente, podem constituir-se num quorum de élderes dirigido por uma presidência. Onde houver mais de noventa e seis élderes, o quorum será dividido. É opinião dos Irmãos que, em âmbito mais local, esse grande repositório de força e vigor poderá ser melhor aproveitado para se ter um quorum de élderes forte e ativo.

Outro ponto referente ao Sacerdócio: A partir deste momento, os presidentes de estaca poderão ordenar setentas e designar presidentes de setentas em sua respectiva estaca, desde que tais pessoas tenham sido devidamente propostas e aprovadas pelo Primeiro Conselho dos Setenta. Isto eliminará muitas delongas e criará um bom relacionamento de trabalho entre os líderes da estaca e seus setentas, e esperamos que com isso o trabalho missioinário receba nova ênfase.

Irmãos da liderença, vós poderieis poupar-vos muitas, muitas cartas lendo vossos manuais e boletins. Gostaríamos de chamar vossa atenção especialmente para a questão de entrevistas para o templo. E, por favor, instruí vossos membros a que levem seus problemas aos respectivos bispos.

Nos vos cumprimentamos pela constância com que educais vossos filhos. Nós vos amamos a todos. Apreciamos a vossa fé; regozijamonos com vosso progresso e merecimento. Muitos de vós, sendo filhos mais velhos, já cumpriram sua missão, mas numerosos são os dentre vós, mais jovens, que ainda são missionários em potencial.

Para assegurar que vossa vida seja plena e abundante, tendes que planejá-la. O que planejardes agora que sois diáconos, pode assegurar-vos uma vida abundante. Já estais economizando dinheiro para vossa missão?

Talvez ainda não escolhestes vossa ocupação ou profissão ou futuro trabalho, porém são muitas as generalidades que já podeis estabelecer em vossas vidas, mesmo sem saber se ireis ser um advogado ou médico, ou professor ou engenheiro. Há decisões que já devíeis ter tomado ou estar tomando. O que ides fazer nos anos entre agora e o vosso casamento? E que pretendeis fazer a respeito do casamento?

Vós podeis decidir agora que quereis ser o mais fiel dos diáconos e mestre e sacerdote. Podeis decidí-lo agora com um convênio irrevogável. Podeis ser um bom aluno, usar vosso tempo adequada e eficientemente. Se fizerdes bom uso de vosso tempo, podereis ser felizes para o resto da vida.

Vós podeis resolver já, agora, que haveis de cumprir uma missão honrosa quando chegar a época, e para tal fim começar agora a ganhar dinheiro, economizá-lo e investi-lo; que haveis de estudar, servir e aproveitar toda e qualquer oportunidade para preparar devidamente vossa alma, coração e intelecto para esse glorioso período da vossa vida.

Muitas vezes surge a pergunta: O programa missionário é compulsório? A resposta, obviamente, é não. Todo mundo tem seu livre arbítrio. Então vem a pergunta: Deveria todo rapaz cumprir uma missão? E a resposta da Igreja é sim, e a resposta do Senhor é sim. Ampliando a resposta, dizemos: Certamente todo membro masculino da Igreja deveria cumprir uma missão, da mesma forma como deveria pagar o dízimo, freqüentar as devidas reuniões, manter sua vida limpa e isenta da fealdade do mundo e planejar um casamento para a eternidade no templo do Senhor.

Embora não haja compulsão alguma para que faça qualquer destas coisas, ele deveria fazê-las para o seu próprio bem. Nós costumamos cantar preqüentemente:

A alma é livre para agir
E seu destino decidir;
Suprema lei deixou-nos Deus —
Não forçará os filhos seus.

Apenas faz-nos escolher
O bem ou o mal neste viver;
Conselhos dá-nos, com amor,
Cuidado, graças e favor.

Hinos, n.º 72

Não existe compulsão em parte alguma do Evangelho. Em 1833, dizia o Senhor: "Eis que nisto consiste o livre arbítrio do homem, e nisto consiste a condenação do homem; porque aquilo que foi desde o princípio lhes é claramente manifesto, e eles não recebem a luz." (D&C 93:31)

Isto quer dizer que, desde Adão, o Senhor vem-nos ensinando doutrinas corretas, que podemos aceitar ou rejeitá-las, mas a responsabilidade é nossa. Significa que, tendo o Espírito Santo que recebemos por ocasião do batismo, todos nós podemos distinguir entre o bem e o mal. A consciência nos diz o que é certo e o que é errado. Não podemos pôr a culpa em outros ou nas circunstâncias. Nós sabemos o que é certo.

Toda pessoa tem seu livre arbítrio.

Planos Para Uma Vida Plena e Abundante.

Pode roubar, blasfemar ou beber; pode degradar o próprio eu com coisas obscenas; pode dissipar sua vida, deixar de cumprir seu dever, cometer transgressões sexuais ou até mesmo matar. Não há imposição, mas ela precisa saber que o pecado traz sua própria punição mais cedo ou mais tarde, e sem piedade, de modo que decidir-se pelas coisas erradas é realmente ser muito estúpido.

Toda pessoa pode deixar de comparecer às reuniões, de pagar o dízimo, de fazer uma missão, ignorar suas obrigações e privilégios com referência ao templo, mas, sendo esperta, deve saber que é a única prejudicada.

E novamente o Senhor responde à questão: "E que todo homem tome em suas mãos a retidão e sobre os seus lombos a fidelidade, e aos habitantes da terra levante a voz da admoestação; e declare, tanto por palavra como por fuga, que desolação virá sobre os iníquos." (D&C 63:37) Notastes que ele diz: "todo homem" — e todo rapaz que se está tornando homem? Naturalmente que não mandamos um rapaz imerso em impureza e pecados sexuais ou coisas assim. Um jovem assim precisaria, sem dúvida, de ser purificado por profundo arrependimento antes de ser levado em consideração. E assim repetimos: Todo jovem SUD digno e capaz deveria servir uma missão.

Então, a fim de viver uma vida plena e abundante, limpa e franca, todo jovem precisa planejar seu rumo, e comprometer-se consigo mesmo e com o Pai Celestial sobre como será a sua vida e o que fará para glorificá-la.

Alguém nos deu este pensamento sobre o tempo.

"E em meus sonhos cheguei a um belo edifício, parecido com um banco, mas que não era bem um banco, pois que na placa de bronze dizia: 'Vende-se Tempo'.

"Vi um homem, pálido e ofegante, arrastar-se penosamente escada acima e pude ouvir quando dizia:

"— O doutor me disse que eu deveria ter ido consultá-lo há cinco anos. Agora vou ver se compro esses cinco anos — e então ele poderá salvar-me.

"Então chegou outro homem que também explicou ao funcionário:

"— Quando já era tarde demais, descobri que Deus me havia dado grande capacidade e muitos talentos que eu deixei de desenvolver. Venda-me dez anos, para que eu possa tornar-me o homem que deveria ter sido.

"Então veio um homem mais moço dizendo: — Na companhia, informaram-me que a partir do próximo mês, eu posso conseguir um ótimo emprego, se estiver preparado para assumi-lo. Mas eu não estou apto. Dê-me dois anos para que eu possa estar preparado para o emprego no mês que vem.

"E assim iam chegando, doentes, desesperançados, abatidos, preocupados, infelizes — e dali saíam sorridentes, todos eles ostentando uma expressão de indizível alegria, pois haviam conseguido o que tão desesperadamente necessitavam e desejavam — tempo.

"Então acordei, contente por ter aquilo que faltava aos tais homens e que jamais conseguiriam comprar — tempo. Tempo para fazer tanta coisa que eu queria fazer, que eu tinha de fazer, Se naquela manhã fiquei assobiando durante o trabalho, era por causa do meu coração cheio de uma grande felicidade. Pois eu ainda dispunha de tempo, **se** soubesse usá-lo bem." (Autor desconhecido)

Vou contar-vos sobre uma de minhas metas, quando ainda era garoto. Ouvindo um líder da Igreja vindo da Cidade do Lago Salgado dizer na conferência que deveríamos ler as Escrituras, dei-me conta de que nunca havia lido a Bíblia; naquela mesma noite, ao final do discurso, fui para casa a um quarteirão de distância, subi para a minha pequena mansarda perto do telhado, acendi um pequeno lampião de querosene que estava sobre a mesinha, e li os primeiros capítulos de Gênesis. Um ano mais tarde, fechei a Bíblia, depois de haver lido cada capítulo desse grande e glorioso livro.

Descobri que a tal Bíblia que estava lendo tinha em si sessenta e seis livros, e quando vi que eram ao todo mil cento e oitenta e nove capítulos e mil e quinhentas e dezenove páginas, quase desisti. Era formidável, mas sabia que, se outros o conseguiram, eu podia fazê-lo também.

Descobri que havia certas partes duras de serem entendidas por um garoto de catorze anos. Havia páginas não muito interessantes para mim, mas quando terminei de ler os sessenta e seis livros, mil cento e oitenta e nove capítulos, e mil e quinhentas e dezenove páginas, tive a gloriosa satisfação de haver estabelecido e atingido uma meta.

Não vos conto este caso para me gloriar; desejo usá-lo simplesmente

como exemplo, para mostrar que, se eu consegui fazê-lo à luz de um lampião de querosene, vós podeis fazer o mesmo com luz elétrica. Sempre me alegrei de haver lido a Bíblia de capa a capa.

Gostaria de falar-vos ainda de outra meta estabelecida por mim, quando ainda adolescente.

Durante a vida inteira, eu ouvira falar da Palavra de Sabedoria e das bênçãos que me traria se a vivesse. Eu vira gente mascando fumo e achava repulsiva aquela saliva escura exsudando dos cantos da boca. Vira homens desperdiçando uma porção de tempo "enrolando" seus próprios cigarros. Compravam um pacote de fumo "Bul Durham" ou outra marca qualquer e um maço de papéis, depois paravam seguidamente durante o dia para encher um papel com fumo, enrolá-lo, dobrar a ponta e depois metê-lo entre os lábios para fumar. Aquilo me parecia tão tolo e tanto desperdício de tempo e energia. Mais tarde, quando a coisa se tornou mais sofisticada, eles passaram a comprar os cigarros prontos. Lembro-me de como achei repulsivo, quando as mulheres começaram a fumar.

Lembro-me de quando garoto, ao passar pelas ruas da nossa cidadezinha a caminho dos festejos do Dia da Independência, eu reparava nos homens que tomavam parte na corrida de cavalo como cavaleiros ou apostadores, notando que muitos deles tinham um cigarro entre os lábios e uma garrafa no bolso, alguns já bastante alcoolizados, de olhos turvos, falando de corridas e blasfemando.

Preparar as montarias e combinar os páreos levava algum tempo, durante o qual quase que invariavelmente se ouvia alguém gritar: "Briga! Briga!", e todos os homens e rapazes convergiam para o local da luta acompanhada de golpes e sangue, maldições e ódios.

E novamente eu me sentia nauseado, vendo homens se desgraçando assim, voltando a decidir, enquanto tomava a limonada cor-de-rosa e via a corrida de cavalos naqueles feriados, que jamais tomaria álcool ou praguejaria ou blasfemaria como era costume de muitos naquela cidadezinha.

E lembro-me de que, sem ser pressionado por quem quer que seja, eu resolvi, enquanto ainda menino, que nunca quebraria a Palavra de Sabedoria. Eu sabia onde estava escrito e também em termos gerais o que o Senhor dissera; e eu sabia que, desde que o Senhor falara, era do seu agrado que os homens se abstivessem de todas aquelas substâncias nocivas, e o que eu desejava era agradar a meu Pai Celestial. E assim tomei a firme decisão de que jamais tocaria naquelas coisas perniciosas. Tendo-me decidido total e inequivocamente, não encontrei muita dificuldade para manter a promessa feita a mim mesmo e ao Pai Celestial.

Lembro-me de uma vez, anos mais tarde, quando fui à convenção internacional do Rotary em Nice, na França, na qualidade de governador distrital dos clubes do Arizona. O programa incluía um suntuoso banquete oferecido aos governadores distritais no amplo recinto arrumado para uma refeição requintada. Tomando nossos lugares, notei que em cada um deles havia sete taças, além de numerosas peças de prataria e porcelana; e tudo era do melhor que a Europa tinha a oferecer.

Iniciado o banquete, um exército de garçãos tomou conta de nós, sete para cada lugar, servindo-nos de vinho e outras bebidas. Sete taças foram enchidas em cada lugar. As bebidas tinham um belo colorido. Eu estava longe de casa; eu conhecia muitos dos governadores distritais e eles me conheciam também. Mas provavelmente nada sabiam a respeito de minha religião, tampouco de minha lealdade à Palavra de Sabedoria. Seja como for, o maligno parecia estar sussurrando: "Eis a tua chance. Estás a quilômetros e mais quilômetros longe de casa. Aqui não há ninguém para vigiar-te. Ninguém irá saber se tomares destas taças. Aproveita a tua chance!" Então, pareceu-me ouvir um espírito mais doce: "Tu tens um compromisso contigo mesmo; prometeste a ti mesmo que nunca o farias; e também com o Pai Celestial fizeste um convênio e viveste todos estes anos sem quebrá-lo; seria estúpido quebrá-lo depois de tanto tempo." Basta dizer que quando me levantei daquela mesa uma hora depois, as sete taças continuavam cheias com os líqüidos coloridos com que foram enchidas uma hora antes.

Lembro-me também, meus irmãos, de uma ocasião na minha infância em que o xerife nos deu um grande susto, ou antes um choque, quando veio contar que debaixo do assoalho da varanda da casa logo adiante na nossa rua, havia sido encontrada uma porção de artigos roubados. O jovem que morava naquela casa foi considerado cleptomaníaco, pois furtava compulsivamente coisas que não ti-

Planos Para Uma Vida Plena e Abundante.

nham utilidade alguma para ele. Muitas pessoas da cidade estavam-se queixando do desaparecimento de seus chicotes e mantas de carruagem. Estavam todos ali debaixo da varanda, e o rapaz finalmente admitiu tê-los furtado. Lembro-me ainda de quão chocados ficamos — quanta pena sentimos dele por ter adquirido essa terrível fraqueza!

Dizia Ralph Waldo Emerson: "Todo homem cuida para não ser enganado pelo viznho. Mas chega o dia em que começa a cuidar de ele não enganar o vizinho. Então tudo vai bem. Ele transformou seu carro de mascate em triunfal carro do sol" **(The Complete Writings of Ralph Waldo Emerson,** New York: Wm. H. Wise and Co., 1929, p. 585)

Aquele rapaz não sabia que nossos atos nos seguem e que, inevitavelmente, aquilo que semeamos havemos de colher. E toda experiência que tivermos acrescenta algo à nossa vida ou a diminui. Não podemos ter pensamentos feios ou fazer coisas feias sem que haja retribuição.

Recentemente, um jornal noticiou o caso de uma garota que achou um cheque no valor de mais de dois milhões de dólares. Imediatamente começou a gastá-lo na imaginação, conta ela. Mas finalmente devolveu o cheque ao seu legítimo dono, e, diz o jornal, a recompensa foi bem menor do que ela esperava. Por que havia de esperar uma recompensa por fazer o certo? Por que ficar desapontada com a soma oferecida? Será que as pessoas têm que ser recompensadas por fazer o certo? Acaso, vós esperaríeis uma recompensa por devolver um artigo perdido? Todos vós, rapazes, estais aprendendo ou aprendestes a 13.ª Regra de Fé: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens..."

Eu gostaria de falar um pouco a respeito dos furtos em lojas, mas o tempo não o permite. É terrivelmente lamentável que nas nossas comunidades as empresas sejam obrigadas a reservar uma contristadora percentagem de seus lucros para cobrir tais furtos. É horrível que numa comunidade SUD, onde pelo menos parte dos habitantes são santos dos últimos dias, isto aconteça.

Agora, eu gostaria de concluir com mais outra pequena experiência. Aconteceu em Toquepala, Peru, onde fomos dedicar uma capela. Muitos dos homens empregados nessa cidade mineira eram americanos. Após a dedicação, houve um jantar numa das casas particulares. Ao andarmos pela casa, fui abordado por um rapaz que falou:

— Irmão Kimball, estou pensando numa missão. O senhor me daria uma bênção?

Respondi:

— Ora, por que não? Eu teria muito prazer em dar-lhe a bênção, mas não foi seu pai que eu encontrei na outra sala?

— Sim, aquele é meu pai.

— Bem, então por que não pede a ele que lhe dê a bênção?

— Ora, — disse o garoto, — papai não ia querer me abençoar.

Então eu me escusei. Pouco depois, encontrei-me com o pai e disse-lhe:

— Seu filho é um garoto excelente. Creio que ele gostaria de receber uma bênção do pai. Não gostaria de abençoá-lo?

Ao que respondeu:

— Não creio que meu menino gostasse de ser abençoado por mim.

Porém, pouco depois, enquanto me entretinha entre os convivas, vi pai e filho bem juntinhos um do outro. Pude perceber que se tinham aproximado em pensamento e que o rapaz se sentia orgulhoso de receber uma bênção do pai, e este estava contente com o pedido.

Espero que os rapazes aqui presentes tenham isto sempre em mente. Vós tendes o melhor pai do mundo, como bem o sabeis. Ele possui o Sacerdócio e teria grande satisfação em dar-vos uma bênção. Ele gostaria de ser solicitado, e gostaríamos de que os pais se lembrassem também de que os garotos, às vezes, são um pouco tímidos. Eles sabem que sois os melhores homens do mundo, mas se derdes o primeiro passo, provavelmente haveria alguns momentos gloriosos para todos.

Irmãos, é maravilhoso poder estar convosco aqui hoje à noite. Que a paz vos acompanhe e, conforme repetimos tantas vezes nestes dias, só a justiça paga dividendos. Deus vos abençoe, e a vós, rapazes, a vós, homens, presto meu testemunho de que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Este é um grande programa de salvação e exaltação, é o único caminho, e jamais se encontrou felicidade na inqüidade. Eu vos presto meu testemunho em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Discurso proferido na Sessão do Sacerdócio da 144.ª Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Sede Puros Vós Que Comportais Os Vasos Do Senhor"

Pureza é necessária para magnificar o chamado do sacerdócio.



Presidente
Marion G. Romney
Segundo Conselheiro
na Primeira
Presidência

Caros irmãos, o tema de minhas palavras é: "...Sede puros, vós que comportais os vasos do Senhor" (D&C 133:5) Em outras palavras, magnificai vosso chamado no Sacerdócio. Para começar, testifico-vos que eu sei, pelo poder do Espírito, que o Presidente Kimball é um profeta, chamado pelo Senhor para ser seu porta-voz, e que o Presidente Tanner foi chamado por revelação para ser seu primeiro conselheiro. Eu os apóio a ambos de todo o coração.

Quanto a vós, irmãos, sinto o mesmo que Pedro falou a respeito dos irmãos de seus dias: "...vós sois a geração eleita, o sacerdócio real... (I Pedro 2:9) De todos os homens da terra, nós somos os mais honrados.

Como filhos espirituais de Deus, estivemos no grande conselho dos céus no mundo preexistente e ouvimos o Pai apresentar o plano do Evangelho. Ouvimo-lo dizer que aqueles que guardassem o seu primeiro estado lhes seria acrescido, e os que guardassem o segundo estado, teriam "aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abraão 3:26)

Nós sabemos que guardamos o primeiro estado, porque estamos aqui com nossos espíritos "acrescidos" de um corpo.

Para que tenhamos aumento de glória sobre nossas cabeças para todo o sempre, temos que fazer duas coisas, enquanto aqui estamos. Uma destas é receber o Sacerdócio. A outra, magnificar nosso chamado no Sacerdócio. O Senhor declarou

"Sede Puros, Vós Que Comportais Os Vasos do Senhor"

que ninguém poderia receber essa glória sem o Sacerdócio. "E ai de todos aqueles que não se achegam a este Sacerdócio..." diz ele. (D&C 84:42)

Nós, tendo recebido o Sacerdócio, receberemos esse aumento de glória, se magnificarmos nossos chamados. Agora gostaria de que atentásseis para as palavras usadas pelo Senhor, dando-nos o convênio pertencente ao Sacerdócio. Diz ele:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados [não é só recebê-lo, mas aqueles que o recebem e magnificam seu chamado], são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Eles se tornam os filhos de Moisés e Aarão [Na primeira parte da revelação que estou citando, seção 84, o Senhor chama os homens portadores do Sacerdócio de filhos de Moisés, de acordo com a ordem sacerdotal, e os que possuem o Sacerdócio Aarônico de filhos de Aarão, segundo a ordem do Sacerdócio Aarônico.] e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus. [Nós falamos a respeito de assegurarmos nossos chamados e escolha. A única maneira de fazê-lo é obter o Sacerdócio e magnificá-lo. A seguir, o Senhor faz a promessa:]

"E também todos os que recebem este sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor. [Ponderai isto. Todos os que recebem e magnificam o Sacerdócio "a mim me recebem, diz o Senhor"]

"Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

"E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

"E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado. [E isto, aumento de glória para todo o sempre e todas as coisas possuídas pelo Senhor, é prometido a nós.]

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio.

"Portanto, todos os que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio [recebem esta promessa do Senhor]... que não podem quebrar... [Mas nós podemos, e muitos de nós o fazemos. E esta é a conseqüência:]

"Mas aquele que quebra este convênio [de honrar o Sacerdócio e magnificar seu chamado] depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão... nem neste mundo nem no mundo vindouro... [Não penso que ele se refira, aqui, necessariamente ao pecado imperdoável, mas estou dizendo que aqueles de nós que recebemos este Sacerdócio e sabemos o que significa, e deixamos de magnificar nossos chamados, perderemos algo que não poderá ser recuperado no outro mundo.]

"E agora vos dou o mandamento [diz o Senhor] de que vos acauteleis de vós mesmos, que atendais diligentemente às palavras de vida eterna.

"Pois [vós que recebestes o Sacerdócio] vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:33-44)

Esta exortação trouxe-me à lembrança as palavras do Senhor referentes "ao Acampamento de Israel... perto de Council Bluffs, Estado de Iowa, no dia 14 de janeiro de 1847", na grande revelação feita a Brigham Young. (D&C 136. Cabeçalho)

"...ainda não sois puros [diz ele]; não podeis ainda suportar a minha glória; mas a contemplareis, se fordes fiéis e guardardes todas as palavras que vos dei, desde os dias de Adão a Abraão, de Abraão a Moisés, de Moisés a Jesus e seus apóstolos, e de Jesus e seus apóstolos a Joseph Smith [e, poderíamos acrescentar, ao Presidente Kimball]... (D&C 136:37)

Ponderando os termos do "juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio" que todos nós celebramos, sinto-me assombrado pelas bênçãos supremas prometidas e, ao mesmo tempo, subjugado ao considerar os requisitos que condicionam sua obtenção.

Parece-me que são muitas as "palavras de vida eterna" que têm procedido da "boca de Deus"; para as quais deveria-

mos atentar melhor, se quisermos receber as bênçãos prometidas. Entre elas: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar." (Êxodo 20:8)

Em nossos dias, o Senhor tem dado grande ênfase à observância do dia do Sábado. Quando os santos foram para Independence, no Missouri, ele lhes deu uma lista de padrões de conduta que deveria ser observada pelos que iam construir aquela Sião, e ali viver. Um dos pontos que acentuou fortemente foi a observância do dia do Sábado, dizendo:

"E para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

"...lembra-te de que neste dia, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

"E, neste dia, não farás nenhuma outra coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo." (D&C 59:9-10, 12-13)

Por vivermos numa sociedade violadora do dia do Sábado, temos que — se quisermos magnificar os chamados do Sacerdócio — viver no mundo sem ser do mundo, pois o Senhor disse: "...os habitantes de Sião observarão... o dia do Sábado para o santificar." (D&C 68:29)

Nós não precisamos fazer compras no dia do Sábado. Isto não existirá na cidade de Sião no dia do Sábado.

Não precisamos participar de programas recreativos, nem caçar ou pescar no dia do Sábado.

Se tencionarmos realmente magnificar nossos chamados no Sacerdócio, passaremos o dia do Sábado dentro dos limites traçados pelo Senhor nessa seção de Doutrina & Convênios.

Eis ainda outras "palavras de vida eterna" saídas da "boca de Deus" para as quais devemos dar mais atenção, se quisermos ter "aumento de glória sobre [nossas] cabeças para todo o sempre":

"...Sede puros, vós que comportais os vasos do Senhor" (D&C 133:5; vide também 8:42)

"Lembra-te... ó homem, de que por todos os teus atos serás levado a julgamento.

"Portanto, se haveis procurado fazer o mal nos dias de vossa provação, sereis considerados impuros diante do tribunal de Deus; e nada que é impuro poderá habitar com Deus; e sereis, portanto, rejeitados para sempre." (I Néfi 10:20-21) Estas são as palavras de Néfi.

"...eu lhes digo que o reino de Deus não é imundo e nenhuma coisa impura poderá entrar no Reino de Deus..." (I Néfi 15:34)

Seiscentos anos mais tarde, o Cristo ressuscitado dizia aos seus discípulos nefitas que "nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim." (III Néfi 27:19)

Bem no início desta última dispensação, Jesus disse aos irmãos reunidos em conferência: "Saí de entre os iníquos. Salvai-vos. Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor." (D&C 38:42)

Estas palavras lembram a declaração de Paulo aos coríntios: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (I Cor. 3:16-17)

Nossa atual sociedade está repleta de costumes imundos contra os quais devemos estar constantemente em guarda, se quisermos conservar nossa vida bastante limpa para magnificar nosso chamado no Sacerdócio.

Na Palavra de Sabedoria, o Senhor nos adverte a respeito de alguns deles:

"Sede Puros, Vós Que Comportais Os Vasos do Senhor"

"Eis que não é bom, nem aceitável diante do vosso Pai que alguém entre vós tome vinho ou bebida forte..." diz ele.

"...tabaco não é [bom] para o corpo...

"E novamente, bebidas quentes não são para o corpo..." (D&C 89:5,8,9)

A ingestão de qualquer droga que provoque dependência, viola o espírito da Palavra de Sabedoria e destrói tanto o corpo como o espírito.

Os portadores do Sacerdócio decididos a magnificar seu chamado evitarão como uma praga a imundície de nossa sociedade de permissiva seja onde for — na literatura, teatro, filmes, centros de recreação ou outro lugar qualquer. Deus não admitirá à sua presença um sacerdócio impuro.

Um dos vícios mais corruptores e destrutivos que campeiam na sociedade de hoje é a impudência. Tenhamos sempre em mente que do Sinai o Senhor trovejou: "Não adulterarás." (Êxodo 20:14)

Sob a lei mosaica, a penalidade para quem o fizesse era a morte. Ainda que, na corrupta permissividade desta geração, essa violação seja tolerada impunemente, sob a santa lei de Deus continua sendo o que sempre foi — um pecado destruidor da alma. A penalidade para isso é a morte espiritual. Nenhum adúltero impenitente está magnificando seu chamado no Sacerdócio; e, como costumava dizer o Presidente Clark, o Senhor não faz nenhuma "distinção sutil... entre fornicação e adultério" (**Conference Report,** Out. 1949, p. 194). Nem, poderia acrescentar, entre adultério e perversão sexual.

Jesus determinou-nos o padrão a seguir, quando disse:

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

"Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela."

E depois, para acentuar a enormidade desta transgressão, ele continua: "...se o teu olho direito te escandalizar [ou "causar escândalo" diz uma variante], arranca-o e atira-o longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno." (Mat. 5:27-29)

Nós, portadores do Sacerdócio, que procuramos magnificar nossos chamados no Sacerdócio para obter a vida eterna e ter "aumento de glória sobre [nossas] cabeças para todo o sempre", sem dúvida nos esforçaremos diligentemente para cumprir o mandamento do Senhor: "...Sede puros, vós que comportais os vasos do Senhor" (D&C 133:5)

Que assim seja, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido na Sessão do Sacerdócio da 144.ª Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Meus caros irmãos, portadores do Sacerdócio de Deus — tão grande número reunido em tantos lugares (perto de duzentos mil assistindo à reunião desta noite) — este é o exército real, a maior irmandade e maior força em todo o mundo. Que grande felicidade e bênção a nossa de sermos portadores do Sacerdócio e membros desta grande irmandade na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esta noite fomos instruídos, inspirados e elevados em nossa fé e testemunho, e pudemo-nos deliciar com este belo coro. Agora, em poucos minutos, teremos o privilégio especial de escutar as palavras de um profeta de Deus, o presidente da Igreja de Jesus Cristo e seu atual portavoz aqui na terra. Quando ele falar, possamos escutá-lo e ter ouvidos para ouvir e a determinação de seguir este grande líder, Spencer W. Kimball.

Tendo tido o imenso privilégio e bem-aventurança de servir como conselheiro de quatro dos profetas eleitos do Senhor, quero testificar-vos que eles são legítimos profetas de Deus; e gostaria de rever convosco de que maneira o Senhor tem escolhido, ordenado e designado os líderes da sua igreja, e com que tranqüilidade se dá a sucessão.

Quando aqui na terra, Jesus iniciou seu ministério e organizou sua igreja e, chamando os seus discípulos, "escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos." (Lucas 6:13) E disse ele aos apóstolos: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu." (Mat. 18-18)

Isto deixa evidente que ele conferiu a cada um deles a plenitude do apostolado com suas respectivas chaves e autoridade, de modo que, futuramente, todos poderiam servir como apóstolo sênior ou presidente da Igreja, quando chegasse a sua vez. Pedro, Tiago e João foram designados cabeças da Igreja para atuarem como a

Os Eleitos Do Senhor

Profetas, Videntes e Reveladores são pré - Ordenados e chamados por Deus.

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Primeira Presidência após a partida de Cristo.

Nestes últimos dias, a Igreja se baseia no mesmo princípio. Depois de Joseph Smith ter sido escolhido pelo Senhor, apareceram Pedro, Tiago e João para conferirem a ele e a Oliver Cowdery o Sacerdócio de Melquisedeque e ordenarem-nos apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Em Doutrina & Convênios, lemos que Joseph Smith Jr. foi chamado para ser o primeiro élder da Igreja. Disse o Senhor: "... serás chamado vidente, tradutor, profeta apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça do teu Senhor Jesus Cristo.

"Sendo inspirado pelo Espírito Santo para lançar o seu alicerce e edificá-la à mais sagrada fé." (D&C 21:1-2)

Embora fosse dado a conhecer ao Profeta e a Oliver Cowdery em junho de 1829, portanto antes da organização da Igreja, que haveria doze apóstolos e como seriam escolhidos, somente em 1835 foi designado o primeiro Conselho dos Doze. Então, sob a direção do Senhor por meio do Profeta Joseph Smith, as três testemunhas do Livro de Mórmon foram encarregadas de escolher os doze que seriam ordenados apóstolos. **(Documentary History of the Church,** vol. 2, pp. 186-87, D&C 18)

Esses homens foram escolhidos e ordenados apóstolos sob a direção do Profeta Joseph, recebendo a mesma autoridade conferida a Paulo e demais apóstolos durante o tempo de Jesus Cristo. Diz o registro: "E eles formam um quorum igual em autoridade e poder aos três presidentes previamente mencionados." (D&C 107:24), referindo-se à Primeira Presidência da Igreja.

Lemos ainda na **Documentary History of the Church:** "A seguir, o Presidente Smith passou a explicar aos Doze o seu dever e sua autoridade, que vêm logo após a da atual Presidência,... os Doze também não estão sujeitos a qualquer outra que não



a Primeira Presidência, isto é, eu ... Sidney Rigdon e Frederick G. Williams que são agora meus conselheiros; e quando eu não estiver (isto é, quando morrer), não haverá Primeira Presidência sobre os Doze" (DHC, vol. 2, pp. 373-74)

O Presidente Wilford Woodruff diz: "Digo aos santos dos últimos dias que as chaves do reino de Deus estão aqui, e que irão ficar aqui, também, até a vinda do Filho do Homem. Que toda a Israel entenda que... Homem algum que já aspirou o sopro da vida poderá possuir estas chaves do reino de Deus e desencaminhar o povo." **(Discourses of Wilford Woodruff,** G. Homer Durham, compilador, Bookcraft Inc., 1946, pp. 73-74)

Após a morte do Profeta Joseph Smith, Brigham Young convocou uma reunião nestes termos: "Desejo ver este povo, com os vários quoruns do Sacerdócio, reunidos para uma conferência especial..." E na dita reunião, disse ele: "... Adianto-me para agir no meu chamado relacionado com o Quorum dos Doze, como apóstolos de Jesus Cristo para esta geração — apóstolos a quem Deus chamou por revelação através do Profeta Joseph, os quais são ordenados e ungidos para possuir as chaves do reino de Deus em todo o mundo".

A seguir, perguntou: "A Igreja concorda e é seu único desejo apoiar os Doze como a Primeira Presidência deste povo?" Diz o registro que a votação foi unânime. Depois, ele pediu os votos contrários e mão nenhuma se levantou:

É evidente que Brigham Young pretendia fazer os quoruns do Sacerdócio votarem na devida ordem, conforme fizemos na assembléia solene desta manhã, pois disse: "Este

Os Eleitos do Senhor

[voto] elimina a outra questão, e o apoio por quoruns (DHC, vol. 7, pp. 230, 232, 240) Explicou então que os Doze permaneceriam e agiriam em seus lugares, e que as chaves do reino estavam com eles e que administrariam os negócios da Igreja e dirigiriam todas as coisas adequadamente até a organização de nova Primeira Presidência. Esse mesmo processo tem sido seguido desde a morte de Joseph Smith. Neste caso, em particular, os Doze continuaram dirigindo a Igreja durante três anos e meio, até que fosse organizada a Primeira Presidência, tendo Brigham Young como presidente da Igreja.

Quando se perguntou ao Presidente Wilford Woodruff se sabia de alguma razão para que nenhuma outra pessoa, além do presidente dos Doze, fosse chamada para presidir a Igreja, ele respondeu que conhecia várias. "Primeiro, quando morre o presidente da Igreja, quem fica com a autoridade presidente dela? É o Quorum dos Doze Apóstolos, ordenado e organizado pela revelação de Deus, e ninguém mais. Depois, enquanto esses Doze presidem a Igreja, quem é o presidente da Igreja? O presidente dos Doze Apóstolos; e ele é, virtualmente, tanto o presidente da Igreja enquanto preside os Doze, como quando integrante da presidência organizada da Igreja, presidindo sobre duas pessoas." Este esclarecimento foi extraído de uma carta escrita ao Élder Heber J. Grant, a 28 de março de 1887, e assinada por Wilford Woodruff. Este princípio está sendo seguido agora há mais de cem anos.

Em toda a história da Igreja, torna-se claramente lógico que o homem escolhido para presidente da Igreja havia sido preordenado e era a pessoa apropriada para a época. Conta-se que, ao encontrar Brigham Young pela prmera vez, Joseph, o Profeta, disse que ele seria o presidente da Igreja um dia. Refletindo sobre a notável seqüência de eventos que levaram Brigham Young a ser presidente dos Doze e depois da Igreja, torna-se claro que havia sido eleito e preordenado muito antes de nascer, exatamente como no caso de Jeremias e outros.

Quando da morte do Profeta Joseph, todos achavam que não havia ninguém pronto e preparado para assumir a responsabilidade de presidente da Igreja. Joseph havia sido especialmente investido para receber revelação pela Igreja e inspirado muito além de outros profetas. Fora particularmente talhado para o desempenho de sua grande missão. No entanto, depois da sua morte, Brigham Young, na qualidade de presidente da Igreja, provou ser o homem certo para o momento. Também ele possuía dotes e dons peculiares para fazer as coisas que precisavam ser feitas naquela época. Bhigham Young foi um líder, colonizador e organizador excepcional. Foi, sem dúvida, o homem certo para levar e estabelecer a Igreja nas Montanhas Rochosas, conforme fora predito pelo Profeta Joseph.

É igualmente animador verificar-se como o Presidente John Taylor foi preservado. Pode-se dizer que foi um mártir, no sentido de que levou até a sepultura os ferimentos recebidos por ocasião do assassinato de Joseph Smith. Durante toda a sua gestão, houve fortes evidências de que era certamente o homem necessário no momento. O mesmo pode-se dizer de outros que o seguiram como presidentes da Igreja.

É preciso darmo-nos conta de que, embora o Presidente Lee presidisse a Igreja por tão pouco tempo, houve grande progresso sob sua direção, muito se realizou e foram lançados os fundamentos para maior desenvolvimento e expansão da Igreja.

Agora temos um novo presidente da Igreja, eleito pelo Senhor e preordenado alguém que como apóstolo foi provado, experimentado e treinado por mais de trinta anos, e que por três vezes foi milagrosamente poupado para este alto e sagrado encargo.

Conforme lemos no livro **Ensinamentos do Profeta Joseph Smith:** "Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo, foi ordenado para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse." (P. 357)

Devemo-nos lembrar sempre de que, conforme é dito tantas vezes, o Senhor chama e desobriga seus profetas. Eles não podem ser chamados ou desobrigados por outro poder, seja qual for. Conforme já foi mencionado, quando falece o presidente da Igreja, o Quorum dos Doze assume a presidência e o apóstolo sênior, ou presidente dos Doze, torna-se o oficial presidente.

É significativo notar exatamente o que aconteceu por ocasião do passamento do Presidente Harold B. Lee. O Presidente Romney havia sido chamado ao hospital e conversava com o Presidente Lee. Este, compreendendo que poderia ficar incapacitado por algum tempo, disse ao primeiro:

— O Presidente Tanner está ausente, e desejo que o irmão assuma e dirija os negócios da Igreja.

Chegando mais tarde, o Presidente Kimball ofereceu seus préstimos ao Presidente Romney. Todavia, imediatamente após o comunicado do falecimento do Presidente Lee, o Presidente Romney voltou-se para o Presidente Kimball e disse:

— Na qualidade de presidente do Quorum dos Doze, agora o irmão é o encarregado. Estou à sua disposição e pronto para fazer qualquer coisa para ajudá-lo.

Isto estava inteiramente de acordo com a ordem da Igreja e é um ótimo exemplo de como a Igreja jamais fica sem uma presidência, e quão tranqüila é a transição de uma para outra. Imediatamente, o Presidente Kimball, por presidir os Doze, passou a ser a autoridade presidente da Igreja.

Eu gostaria de traçar o procedimento seguido quando de sua designação e ordenação como presidente

da Igreja. Antes, entretanto, citarei um trecho do discurso do Presidente Kimball na conferência de 4 de abril de 1960 — há catorze anos atrás:

"Qual a mãe que, olhando carinhosamente para seu bebê rechonchudo, não imagina seu filho como presidente da Igreja ou líder do País! Aninhado em seus braços, ela vê nele o estadista, um líder, um profeta. Alguns sonhos se fazem realidade! Uma mãe nos dá um Shakespeare, outra um Michelangelo, outra ainda um Abraham Lincoln ou mesmo um Joseph Smith!

"Enquanto teólogos andam às tontas e tropeçam, enquanto lábios fingem e corações anseiam, enquanto pessoas correm por toda a parte, buscando a palavra do Senhor e não a encontram — quando nuvens de erros precisam ser dissipados e trevas espirituais desfeitas, e os céus descerrados, nasce um pequeno infante." Que palavras proféticas! (**Conference Report,** abril de 1960, p. 84)

No dia 28 de março de 1895, nascia na Cidade do Lago Salgado um infante assim, recebendo o nome de Spencer Woolley Kimball. Na Liahona de julho de 1974, podereis encontrar um relato extremamente interessante da vida deste grande homem, desde seu nascimento até o presente, muito bem escrito pelo Élder Boyd K. Packer.

Quando Wilford Woodruff era o presidente da Igreja, ele disse que era vontade do Senhor que não houvesse intervalo entre a morte do presidente da Igreja e a reorganização da Primeira Presidência. Por isso, no dia 30 de dezembro de 1973, apenas qautro dias após a morte do Presidente Lee, o Presidente Kimball, presidente dos Doze, reuniu os membros dos Doze na sala superior do templo, para discutirem a reorganização da Primeira Presidência e tomarem as providências necessárias. Os conselheiros do presidente falecido — isto é, o Presidente Romney e eu — ocupamos nossos respectivos lugares no Quorum dos Doze.

O Presidente Kimball, depois de exprimir seu profundo pesar pelo passamento do Presidente Lee e seu sentimento de inadequabilidade, chamou os membros dos Doze, por ordem de antigüidade, para que expressassem individualmente seus sentimentos quanto à reorganização da presidência da Igreja.

Dada a palavra a cada um dos Doze, todos eles expressaram-se no sentido de que estava na hora de reorganizar a Primeira Presidência, e que o Presidente Spencer W. Kimball era quem devia, pela vontade do Senhor, presidir neste tempo. O doce Espírito do Senhor estava presente



Os Eleitos do Senhor

em rica abundância, havendo completa unidade e harmonia na mente e pronunciamentos dos irmãos. O único desejo e propósito era fazer a vontade do Senhor, e não restava dúvida alguma na mente de todos de que a vontade do Senhor fora manifestada.

Então o Élder Ezra Taft Benson apresentou a moção formal sobre a reorganização da Primeira Presidência da Igreja, sendo Spencer W. Kimball apoiado, ordenado e designado como presidente, profeta, vidente, revelador e curador fiduciário da Igreja. Esta moção foi secundada e unanimemente aprovada.

Com toda humildade, adiantou-se o Presidente Kimball e fez seu discurso de aceitação, orando que o Espírito e as bênçãos do Senhor o acompanhassem, para que fosse capaz de executar a vontade do Senhor. Disse que sempre orara pela saúde do Presidente Lee, pela sua força e vigor, e para que as bênçãos do Senhor o acompanhassem no seu desempenho como presidente da Igreja. Acentuou o fato de que orara sinceramente com sua querida esposa, Camilla, pedindo que este cargo nunca chegasse a ele, e que tinha certeza de que partiria deste mundo antes do Presidente Lee.

Nesse momento, pensei no Salvador quando orava no Jardim do Getsêmani: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mat. 26:39) E assim ele aceitou.

A seguir, ele escolheu e nomeou como seu primeiro conselheiro N. Eldon Tanner, e como segundo conselheiro Marion G. Romney, que se fizeram ouvir, expressando-se ambos em toda humildade e prometendo apoiar o Presidente Kimball como presidente da Igreja e para que pudesse dar o melhor de si no desempenho de seu ofício, e orarem que as bênçãos do Senhor estivessem com ele.

Em seguida, o Presidente Benson foi apoiado presidente do Conselho dos Doze. Então o Presidente Kimball ocupou o seu lugar no centro da sala, e quando todos os presentes colocaram as mãos sobre a sua cabeça, sentimos que o Espírito do Senhor estava realmente conosco, e este doce Espírito tomou conta do nosso coração. Então, pela boca do Presidente Benson, com uma bela oração e bênção, Spencer Woolley Kimball foi ordenado e designado profeta, vidente e revelador, e presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Dou meu testemunho a vós e ao mundo que o plano e a ordem da Igreja foram cumpridos, e que Spencer W. Kimball é o profeta e presidente desta igreja e reino sobre a terra. Nas conferências de estaca realizadas desde a sua designação, e na assembléia solene de hoje, ele foi entusiasticamente apoiado pelo povo. Cada um de nós, sem exceção, tem o grande privilégio, honra e responsabilidade de aceitar e apoiar o Presidente Kimball como o profeta de Deus e, sob a sua direção, fazer tudo ao seu alcance para ajudar a edificar o reino, promover a causa da retidão e preparar o mundo para a segunda vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Não obstante, como foi no passado, ainda restam alguns que questionam o processo e a escolha do presidente, e um em particular declarou por escrito que ele próprio deveria ser o presidente da Igreja; mas, permiti-me lembrar-vos de que os procedimentos da Igreja e os ensinamentos de Jesus Cristo não estão em julgamento, e que tendes o grande privilégio, responsabilidade e bem-aventurança de serdes membros da sua igreja e reino, e de aprovar e sustentar o profeta; e é a nós que cabe provarmo-nos dignos da condição de membro e do Sacerdócio que possuímos.

Não nos esqueçamos jamais de que os líderes da Igreja são responsáveis perante o Senhor, e a ele cabe corrigi-los, se errarem, e desobrigá-los, quando terminarem sua missão. Temos sido advertidos e prevenidos de que, se nos insurgirmos contra a autoridade concedida por Deus para o governo da Igreja, ele retirará o seu Espírito de nós, a menos que nos arrependamos.

Irmãos, se quisermos ser guiados pelo Espírito do Senhor e usufruir suas bênçãos, temos que ser leais para com aquele que foi escolhido como nosso líder, nunca murmurando, reclamando ou criticando, ou achando que outra pessoa deveria ocupar o seu lugar. Homens de elevada posição, mesmo Oliver Cowdery, uma das três testemunhas, que também recebera o Sacerdócio das mãos de seres celestiais, e depois Sidney Rigdon, um conselheiro na Primeira Presidência, afastaram-se da Igreja, porque criticaram e duvidaram do profeta de Deus.

Oro que todos nós possamo-nos manter fiéis à fé, apoiar, sustentar e seguir o nosso líder eleito por Deus. Assim fazendo, seremos abençoados, e o Espírito do Senhor estará conosco e com nossos familiares, quando os ensinamos e incentivamos a serem fiéis e ativos. A obra de Deus será executada e sua vontade cumprida. Como dizia o Senhor a um de seus profetas:

"Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

"Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome.

"Pois, assim diz o Senhor Deus: Eu o inspirarei para promover a causa de Sião com grande poder e para o bem..." (D&C 21:5-7)

Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso proferido na Sessão do Sacerdócio da 144.ª Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Relatório Estatístico de 1973 Mostra Progresso da Igreja

Número das estacas de Sião em fins de 1973	630
Número de alas	4.580
Número de ramos independentes nas estacas	1.127
Total de alas e ramos independentes nas estacas no final do ano	5.707
Número de ramos de missão no final de ano	1.817
Número de missões de tempo integral no final do ano	108

NÚMERO DE MEMBROS DA IGREJA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

Estacas	2.856.210
Missões	465.346
Total de membros	3.321.556

CRESCIMENTO DA IGREJA DURANTE 1973

Crianças abençoadas em estacas e missões	68.623
Crianças registradas batizadas em estacas e missões	48.578
Conversos batizados em estacas e missões	79.603

ESTATÍSTICA SOCIAL

(Baseada em dados de 1973 das estacas)

Coeficiente de natalidade por mil	25,64
Número de pessoas casadas por mil	14,72
Coeficiente de morte por mil	4,91

SACERDÓCIO

Membros portadores do Sacerdócio Aarônico em 31 de dezembro de 1973	
Diáconos	140.549
Mestres	102.924
Sacerdotes	164.668
Total de portadores do Sacerdócio Aarônico	408.141
Membros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque em 31 de dezembro de 1973	
Élderes	280.351
Setentas	24.490
Sumos-Sacerdotes	99.886
Total de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque	404.727
Total geral de portadores do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque	812.868

Representando um aumento de 25.932 durante o ano.

ORGANIZAÇÕES DA IGREJA (ALISTAMENTO)

Sociedade de Socorro	785.000
Escola Dominical	2.564.134
AMM do Sacerdócio Aarônico — Rapazes	171.377
AMM do Sacerdócio Aarônico — Moças	212.040
Primária	471.538
AIM do Sacerdócio de Melquisedeque	625.000

PLANO DO BEM-ESTAR

Número de pessoas assistidas durante o ano	103.100
Número de pessoas colocadas em emprego remunerado	16.159
Homem-dias de trabalho doados ao plano do bem-estar	154.306
Unidade-dias de uso de equipamento doado	4.756

SOCIEDADE GENEALÓGICA

Nomes liberados para ordenanças do templo em 1973	2.718.421

Registros genealógicos microfilmados em 27 países no decorrer do ano, resultaram num total de 796.804 rolos de microfilme de cem pés, para uso da Igreja, e que equivalem a mais de 3.801.373 volumes impressos de 300 páginas cada.

TEMPLOS

Número de ordenanças realizadas nos quinze templos em funcionamento durante o ano de 1973.	
Para pessoas vivas	71.555
Em favor de pessoas falecidas	8.836.044
Total de ordenanças	8.907.599

SISTEMA ESCOLAR

Alistamento total de 1973 nas escolas da Igreja, incluindo Institutos e Seminários	307.086

João Pessoa - Um Ramo de Jovens

Arland de Souza Lopes

Contando com uma liderança puramente jovem, em que, — exceto seu presidente Antonio Ferreira da Silva, — seus conselheiros e secretário do ramo e demais líderes situam-se entre 19 a 25 anos, o ramo de João Pessoa-MBN encontra em sua juventude o ponto de apoio e de estímulo. Um verdadeiro esforço de coesão e sacrifício pela causa do Senhor vem sendo desenvolvido pelos rapazes e moças desse reduto nordestino, onde, como é de se esperar, a AMM e o SEMINÁRIO têm sido beneficiados com programas de nível cultural, social e espiritual, supervisionados pelo sacerdócio.

Há poucos dias foi iniciado o trabalho de construção da capela do ramo. Com braço forte e grande disposição, os membros, sem distinção de idade ou sexo, entraram em contacto com os tijolos e as escavações, com a idêntica alegria de estar em qualquer reunião domingueira. Pretendem terminar a capela o mais breve possível. Eis a razão de nosso entusiasmo.

Partindo do princípio do falecido Presidente McKay de que "cada membro é um missionário", e um batalhador pela causa de Deus, esse ramo de jovens ganha novas dimensões em termos de trabalho em conjunto e atuação espiritual. Foi criado no ano de 1966; atualmente conta com 255 membros, 75 famílias, e gratas perspectivas de crescimento.



Foto Acima:
Parte do Seminário
do Ramo de João Pessoa. M.B.R.J.

O Sacerdócio Dirigirá A Juventude Da Igreja

O papel do Sacerdócio recebeu nova ênfase ao ser anunciada pelo Presidente Kimball a mudança do nome e organização da AMM do Sacerdócio Aarônico, durante a sessão de encerramento da Conferência de Junho de 1974, realizada no domingo, 23 de junho.

A revisão das responsabilidades de liderança para o Sacerdócio Aarônico e moças de idade correspondente — de 12 a 18 anos — "proporcionará maior envolvimento e direção do Sacerdócio" disse o Presidente Kimball. "A responsabilidade foi colocada diretamente sobre o Bispado Presidente que, por revelação, constitui a presidência do Sacerdócio Aarônico."

A denominação Associação de Melhoramentos Mútuos (AMM) foi extinta; a organização dos rapazes será chamada de Sacerdócio Aarônico.

"O Senhor revelou uma nova organização para nossas moças de 12 a 18 anos," diz o Presidente Kimball. "A organização será chamada de Moças, recebendo orientação do Sacerdócio por meio do Bispado Presidente.

O Presidente Kimball acrescentou que a reunião de atividades, tanto para o Sacerdócio Aarônico como para

as Moças, continuará sendo feita no mesmo horário da antiga AMM.

Destacando as responsabilidades do bispo e seus conselheiros no novo programa, o Presidente Kimball recomenda que estejam presentes não só nas reuniões de quorum do Sacerdócio Aarônico, mas igualmente nas reuniões de atividades. É aí que os irmãos devem estar — com nossa juventude em todas as ocasiões. Esta é uma designação que não deve ser delegada.

"É de suma importância que os bispos reconheçam que sua principal responsabilidade é para com o Sacerdócio Aarônico e Moças da sua ala," afirmou o Presidente Kimball, assinalando que os presidentes de estaca são responsáveis pelo treinamento dos bispos.

"É nossa intenção que ninguém se interponha entre o bispado e seu ministério no Sacerdócio Aarônico, seja no nível geral ou de ala; embora, obviamente, os bispados terão a presidência da estaca para consultar e outros adultos para assessorá-los.

"Desejamos ver as presidências de quorum do Sacerdócio Aarônico levarem a sério seus encargos, assim como simultaneamente estamos tentando estimular os quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque da Igreja.

"O desafio de conservar fiel a grande maioria da nossa juventude, o desafio de pregar o Evangelho em todas as nações e o desafio de motivar os pais que são inativos (incluindo os que designamos como "élderes em perspectiva") são os três grandes reptos da Igreja. Estes três grandes desafios são interligados. Muitos de nossos jovens inativos provêm de lares em que há pais inativos.

"O ciclo de inatividade e indiferença é um círculo vicioso de pai para filho. A Igreja necessita agora quebrar esse círculo em dois pontos simultaneamente. Precisamos motivar e reter maior número de nossos rapazes do Sacerdócio Aarônico para mantê-los fiéis, ajudá-los a serem dignos de sair em missão e se casarem no templo; ao mesmo tempo, precisamos motivar e conservar mais pais e portadores em perspectiva do Sacerdócio de Melquisedeque. Uma das consequências desse ciclo de indiferença e inatividade nos pais e jovens é o número crescente de irmãs solteiras na Igreja, entre as quais há muitas irmãs valorosas e fiéis," prosseguiu o Presidente Kimball.

"Temos que aprender que o Evangelho é verdadeiro, aplicando-o em nossas vidas. Quando estamos a serviço de nossos semelhantes ou a serviço de Deus, conservamo-nos mais fiéis e puros pelos próprios esforços e feitos.

"Se os membros quisessem dar passos gigantes para erguer a Igreja, isto teria que ser feito ou inspirado em nossas famílias, em nossos quoruns do Sacerdócio Aarônico, em nossos quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque e em nossos programas para as mulheres.

"Se conseguirmos enfrentar simultaneamente nossos desafios entre os portadores e portadores em perspectiva do Sacerdócio de Melquisedeque e no Sacerdócio Aarônico e entre as moças, então teremos amor e paz em nosso lares, preparando dentro deles indivíduos capazes de levar o Evangelho a todas as nações do mundo, casar no templo e formar famílias honradas.

O Bispo Presidente Victor L. Brown explicou em detalhes as mudanças ocorridas na AMM do Sacerdócio Aarônico.

"Quando apresentou a AMM do Sacerdócio Aarônico à Igreja, o Presidente Lee já mencionou que se fariam necessárias algumas modificações na estrutura geral da organização. Agora, sob a inspirada liderança do Presidente Spencer W. Kimball, foram feitos ajustamentos na organização para a juventude que reduzirão as linhas de responsabilidade e autoridade, eliminarão alguns pontos indefinidos, e colocam toda a responsabilidade pelos jovens de 12 a 18 anos diretamente sobre os ombros do bispo.

"É importante que todos compreendamos que não se trata de um programa novo. Gostaria de acentuar que não houve modificações no programa, e que a mudanças organizacionais no nível de estaca e ala são mínimas, que os manuais em uso e as instruções recebidas continuam em vigor hoje como ontem.

"Não haverá mudança no número de pessoas envolvidas, nem nas tarefas dos cargos atuais. A única modificação que notaram quando o Presidente Kimball apresentou a reorganização da AMM do Sacerdócio Aarônico é a do nome.

"O novo nome é Sacerdócio Aarônico e Moças. O termo **AMM** foi extinto.

"Isto significa, naturalmente, que o programa ou reunião semanal de atividade não mais será chamada de AMM, mas sim reunião de atividade do Sacerdócio Aarônico e Moças.

"Não houve modificação na responsabilidade de dirigir ou manejar a reunião de atividades do Sacerdócio Aarônico e Moças.

"Agora, quanto à organização geral do Sacerdócio Aarônico e Moças. A nova estruturação será presidida pelo Bispado Presidente. O Senhor o designou como a presidência do Sacerdócio Aarônico.

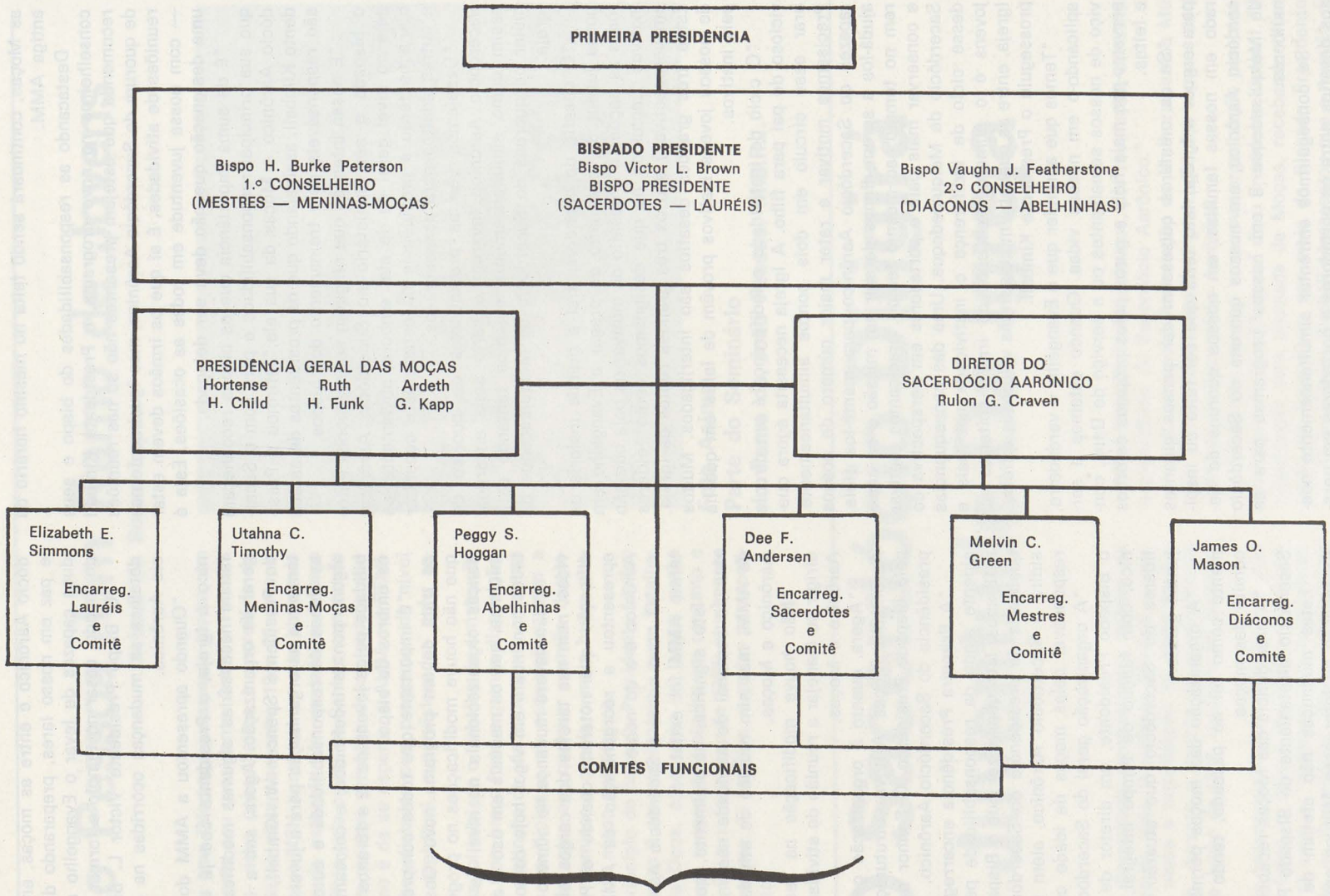
"A Primeira Presidência encarregou o Bispado Presidente ainda da responsabilidade pelas moças de 12 a 18 anos. Isto quer dizer que o Bispado Presidente, na qualidade de presidência do Sacerdócio Aarônico, presidirá o Sacerdócio Aarônico, além de presidir e ser responsável pelas moças de idade correspondente.

"A organização geral do Sacerdócio Aarônico será: o Bispado Presidente, um diretor do Sacerdócio Aarônico, com função de tempo integral, e um comitê de líderes do Sacerdócio que atuarão como as antigas juntas gerais.

"A organização das moças permanecerá essencialmente como foi no passado, tendo a colaboração do comitê das moças.

"A presidência das Moças receberá a orientação do Sacerdócio diretamente do Bispado Presidente."

Estas mudanças não afetam de forma alguma a Associação de Interesses Mútuos em sua programação para os grupos de Jovens Adultos e Interesses Especiais.



COMITÊ EXECUTIVO GERAL DO SACERDÓCIO AARÔNICO E MOÇAS

ESTACA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: 1. SACERDÓCIO AARÔNICO
2. MOÇAS

COMITÊ DO SACERDÓCIO AARÔNICO E MOÇAS DA ESTACA

PRESIDÊNCIA DA ESTACA

CONSELHEIRO — PRESIDENTE — CONSELHEIRO

Vice-encarregado do Comitê do Sac. Aarônico e Moças da Estaca

O PRESIDENTE DA ESTACA SERVE COMO ENCARREGADO DO SACERDÓCIO AARÔNICO E MOÇAS

DIRETORA DAS MOÇAS	SUMO CONSELHEIRO DIRETOR
SUPERVISORA DAS LAURÉIS	SUMO CONSELHEIRO SUPERVISOR DOS SACERDOTES (EXPLORADORES)
SUPERVISORA DAS MENINAS-MOÇAS	SUMO CONSELHEIRO SUPERVISOR DOS MESTRES (AVENTUREIROS)
SUPERVISORA DAS ABELHINHAS	SUMO CONSELHEIRO SUPERVISOR DOS DIÁCONOS (ESCOTEIROS)
SECRETÁRIA (MOÇAS)	SECRETÁRIO SECR.-ASSISTENTE DA ESTACA

COMITÊ DE SERVIÇO E ATIVIDADES (MÁXIMO TRÊS MEMBROS)

ESPECIALISTAS CONFORME NECESSIDADES

COMITÊ DA JUVENTUDE DA ESTACA (REPRESENTANTES JOVENS CONFORME NECESSIDADE)

ALA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: 1. SACERDÓCIO AARÔNICO
2. MOÇAS

COMITÊ DA JUVENTUDE DO BISPADO

COMITÊ DO SACERDÓCIO AARÔNICO E MOÇAS DA ALA

PRESIDÊNCIA DO SACERDÓCIO AARÔNICO

CONSELHEIRO (Mestres — Meninas-Moças) — BISPO (Sacerdotes — Lauréis) — CONSELHEIRO (Diáconos-Abelhinhas)

PRESIDENTE DE CLASSE DAS LAURÉIS	LÍDER DE GRUPO DOS SACERDOTES
PRESIDENTE DE CLASSE DAS MENINAS-MOÇAS	PRESIDENTE DE QUORUM DE MESTRES
PRESIDENTE DE CLASSE DAS ABELHINHAS	PRESIDENTE DO QUORUM DE DIÁCONOS
PRESIDENTE DAS MOÇAS	DIRETOR DO SACERDÓCIO AARÔNICO
SUPERVISORA DAS LAURÉIS	SUPERVISOR DOS SACERDOTES (EXPLORADORES)
SUPERVISORA DAS MENINAS-MOÇAS	SUPERVISOR DOS MESTRES (AVENTUREIROS)
SUPERVISORA DAS ABELHINHAS	SUPERVISOR DOS DIÁCONOS (ESCOTEIROS)
SECRETÁRIA (MOÇAS)	SECRETÁRIO

COMITÊ DE SERVIÇO E ATIVIDADES (MÁXIMO TRÊS MEMBROS)

ESPECIALISTAS CONFORME NECESSIDADES

